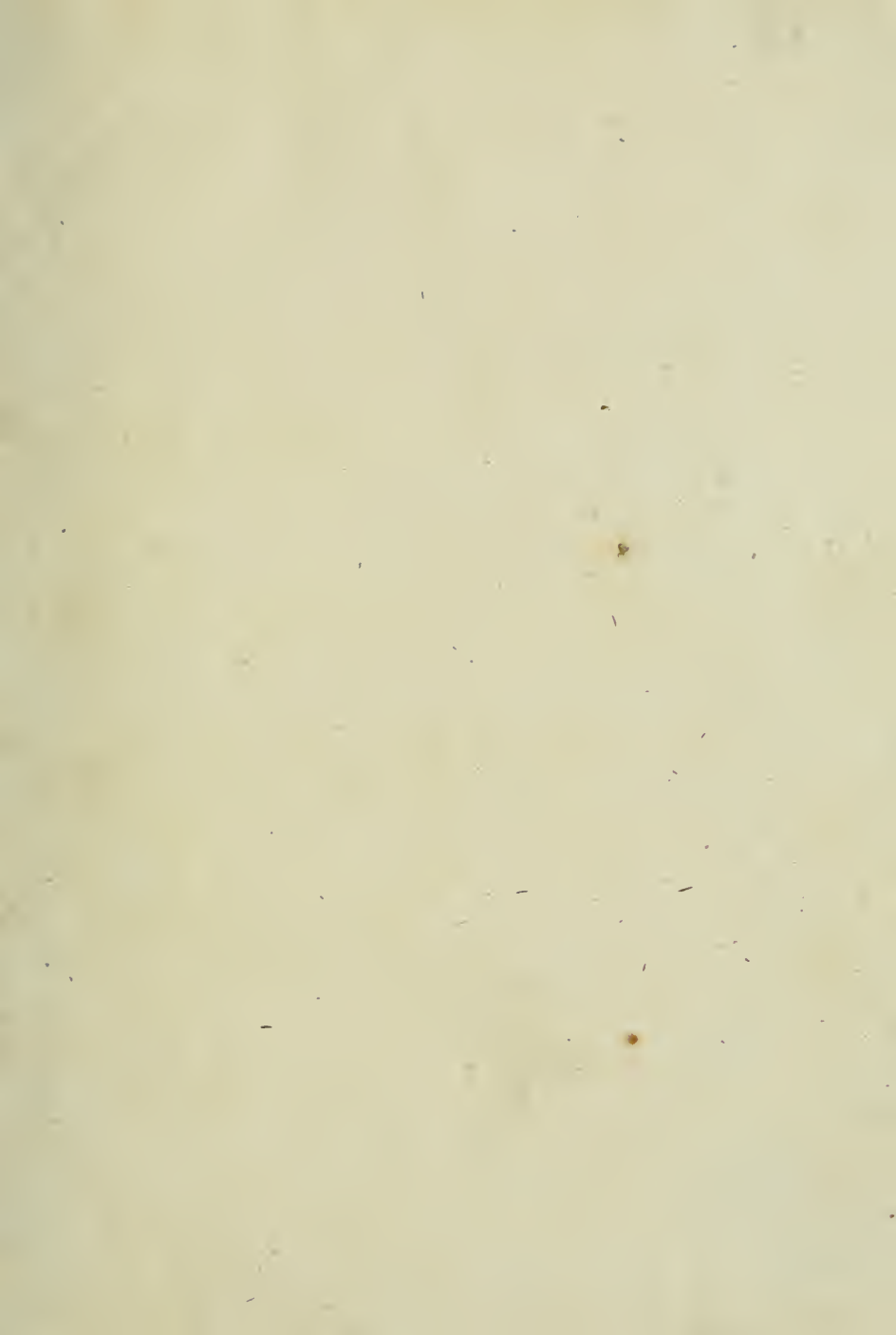




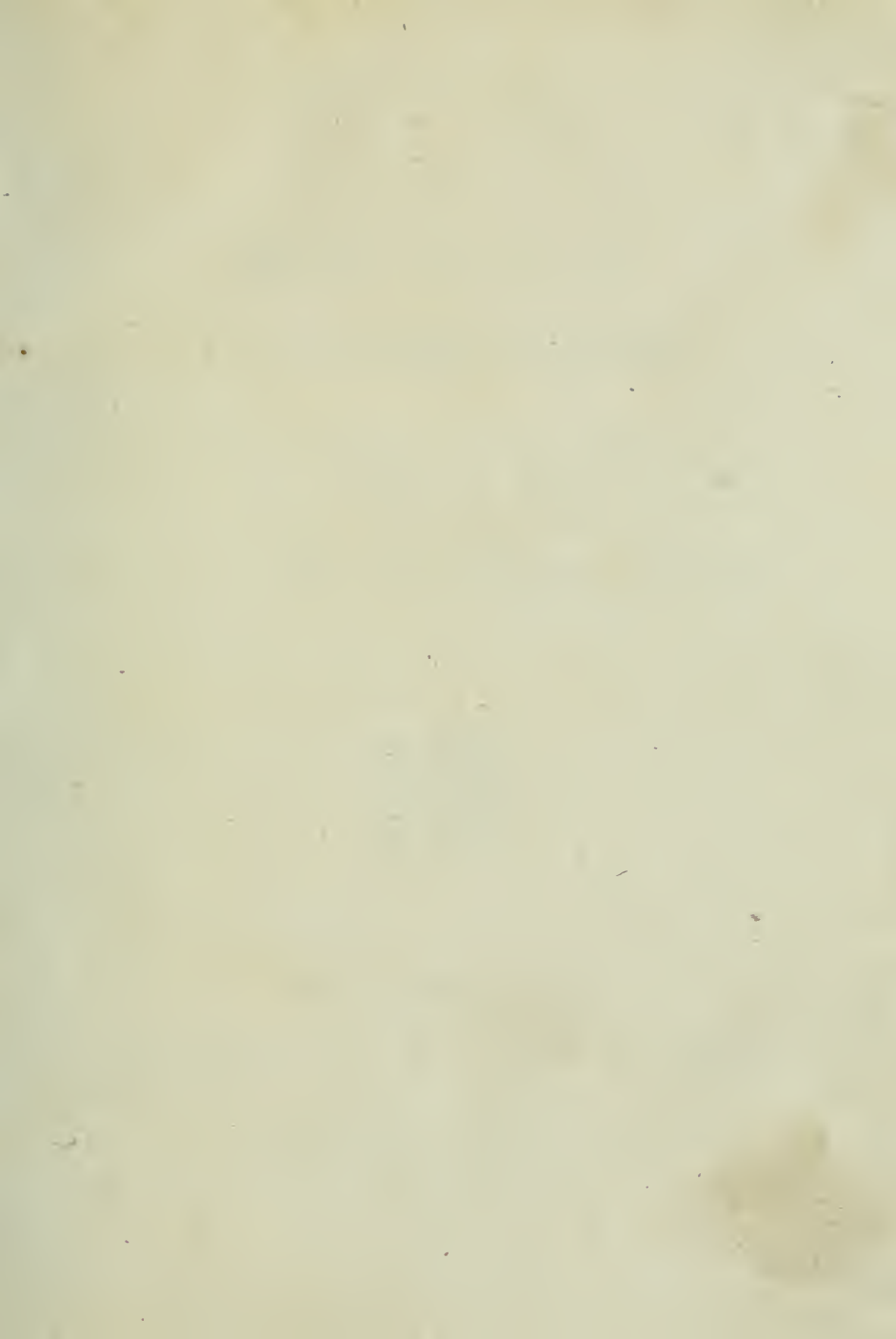
Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO

by
Professor
Ralph G. Stanton

990—Macedo (José Agostinho de). — A Besta Esfolada. N.º 1 a 26 se-
guido de mais um numero: Fario a Besta. Lisboa. 1829. In-4.º,
1 vol. E.
Colecção completa desta interessante e apreciada publicação politica, muito
curiosa para a história da época. Junto no mesmo volume vem o folheto
intitulado: *Tripa por huma vez*. Livro primeiro, e ultimo Lisboa. 1823.
In-4.º de 67 pags. RARA.









Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

TRIPA

P O R

H U M A V E Z.

LIVRO PRIMEIRO, E ULTIMO.

*Vivat Asturius ibi,
Vivant qui nigra in candida vertunt*

Sobre os cornos da Lua *Asturio* viva,
E viva quem converte o negro em branco.

JUVENAL SAT. 3.^a



L I S B O A :

NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO.

ANNO DE 1823.

Rua Formosa N.º. 42.

T R I P A

P O R

H U M A V E Z.

Se quem se mette com rapazes amanhece borrado, como poderia eu ficar muito limpo mettendo-me com *Tripas*! E, que tirei eu a limpo de todos os meus combates? Livros, e Livros, escritos, e escritos contra a Seita Pedreiral, hum denodo, huma valentia a toda a prova na época em que a *Veneranda* com as mãos de fora, com a faca, e queijo na mão, partia e repartia muito á sua vontade, ataquei esta vil canalha, ou miseravel cambada de gaiatos em frente, não com os Santos Christos d'ago que, tão devotamente, trazião, e trazem ainda ao pescoço, que berra por bom esparto, e bom, e bem torcido linho, mas com os bicos de huma penna tão desditosa como laboriosa, e tão verdadeira como infatigavel. Não dei o mais escuso recanto nestes coviz da maroteira, que não basculhasse, nem os temi, quando os via de dia no Gabinete, e de noite na Loja, e com arrojo tal, que não ha hum bom Portuguez, que quer dizer hum bom Realista, que não conhecesse que a minha vida andava em perigo, porque ousei ser o mais franco Campeão da Patria, das Leis, da Religião, do Throno, da virtude, e da verdade. Com tudo isto dei bom burro a dizimo! Acho-me com as mãos atadas. Boa recompensa! Ah Portugal, Portugal! Se eu me tivera

lançado no partido infame dos Pedreiros Livres, teria em sua época chegado ás honras, e ao fastigio das coisas humanas, e menos pateta do que elles, ainda no mais eminente boléo eu me saberia conservar seguro, e teria cravado hum prego de galiota na roda da fortuna. Mas seja embora o meu jantar huma sardinha, ou sardinha nenhuma, nunca farei nada bom, e nada máo, por paga, ou recompensa humana. Tudo o que tinha escrito, e destinava escrever, nascia de hum movimento espontaneo de meu coração; nem o interesse, nem o espirito de partido, nem a auctoridade, nem a cobarde condescendencia, nem a vil assalarição me sustentárão, ou dirigirão nunca a penna nestes dedos. O odio entranhavel á impostura de charlatães Heroes da Pedreirada me dava calor ao estillo, e me parecia que o mais nobre serviço que podia fazer á Religião, ao Throno, á Patria, era descobrir aos Povos os tenebrosos mysterios com que se procurava, e realisava sua verdadeira ruina, e escravidão. Isto intentava eu conseguir por meio de idéas claras, e desenganos em roupas festivaes, descobrindo as infernalissimas maquinações, e publicando o nome de seus Authores ja detestado, e abominado na opinião da maioria do Povo Portuguez. Parei no meio da carreira, porque vi que estes abominaveis nomes devião ser sagrados e respeitadoss, existindo estampados nos armazens das parvoices, blasfemias, e desaforos, que se chamão = Diarios de Cortes, e Diarios do Governo. Com este meu intento se consolavão os bons, e se acautelavão os enganados. Este desaforo era o mais proprio da razão, e da Justiça: quasi tres annos oppressos como escravos de Argel não só pelos *Supremos Legisladores*; isto he vís, e serviz traductores até das baixas ventosidades Hespanholas, porque até destes canos sabião os *Apoiados*, e tanto Senhor, tanto Senhor, tanta Excecellencia, tanta Excecellencia no Senhor Presidente, no Sr. Seerretario *Felgueiras*, e em tantos democraticos inimigos jurados da Excellentissima

Aristocracia, mas até por hum enxame, e cardume de Espiões matriculados, e pagos com o suor da Nação, pois dez contos não se achão nas enxurradas, e o que he peor que tudo, por essa caterva negra, feia, galega, de muitos sabios e veneraveis Senhores, chamados — *Logistas*. —

Dois sentimentos se despertavão em mim, oppostos entre si diametralmente, o de huma profunda melancolia, e o de huma desintéria de rizo, e gargalhada, e desintéria, e corrença tal, que nenhum doce de tijollo, ou goiabada poderia conter. Quando via o aviltamento, a miseria, a abjecção, o vilipendio a que se havia reduzido a Nação Portuguesa, Povo de Heroes até a milagrosa appareição do primeiro patife Pedreiro Livre neste Reino, estoirava de tristeza. Quando lançava aquelles olhos, aos quaes nenhum ridiculo he capaz de escapar, para a tropa de Salteadores, Arlequins, Saltimbancos, Palhaços, Bandarilheiros, Dentistas, e Capinhas que entrarão ali por esse Arroios dentro no 1.º de Outubro de 1820 com tudo o de que nos serviços de Mestre P. se fez menção honrosa, e se ouviu com especial agrado, quando vique Jan-Alves, e Jân-Veiga de Bacalhães e Páos falavão eloquentemente ao seu Povo, pondo Reis, tirando Reis, e gritavão — *Meu Povo, meus filhos quereis o Brancamp Velho, ou o Brancamp quasi?* Se não aperto as mãos nós vazios, eu estoirava de rizo por toda a parte. Apesar pois de ver, que esta cambada comica, convertia a cousa em Tragedia, eu nunca pude conter a gargalhada, porque não vi mais que parvoices, ainda que cahisse depois n'hum aoyismo de melancolia; porque destas parvoices se gerarão fataes, e verdadeiras desgraças de que fomos victimas, e cujas impressões se conservarão em indeléveis vestígios. Para desabafo publico, eu pertendia pôr estas veneraveis, e lusidias calvas ao olho do Sol. . . . Não querem . . . e hum nó tenham elles nas tripas como me atirão as minhas!! Sinccenta e duas Tripas me da-

vá a mim o papel que ahí corre impresso, e foi distribuido com aplauzo por todos os *Senhores* Deputados no Augusto, e Soberano Salão, do Augusto, e Soberano Congresso. Este papel impresso he a resposta que deo o Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges, ao Excellentissimo Sr. Sebastião Drago Valente Cabreiro. Quando o mesmo Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges sahia do Porto, lhe disse a mãe, e mais o pai — Filho vai, e até Marquez, aceita, dahi para cima pôde escandalisar — eu to peço por este martelinho, e por esta almofadinha de alfinetes, e por aquella baba que está cahindo da desdentada boca de tua mãe: guar-te do Frade que he matreiro, e olha o croque da Figueira não te descarregue alguma lambada que te arrede do Ministerio, e venhas outra vez a citar *Pegas*, e a Ordenação. Neste papel impresso diz mui claramente como forão as primeiras rasões o Excellentissimo Sr. José Ferreira Borges, como se juntarão os primeiros capatazes no dia 22 de Fevereiro, e como se augmentou a quadrilha até ao misterioso numero de treze, que he duzia de Frade, e como a cousa foi andando até 24 de Agosto: só lhe faltou huma especie bem singular, que vem a ser a Caridade do Sr. Dezeubargador o Illustrissimo Sr. Manoel de Macedo (o das grandes Indicações de que faremos menção honrosa) em levar na sua sege o *Croque* da Figueira, quando pela indicação do Sr. Chaby meteo pernas do Rocio, e pôz os pés em polvorosa. Este papel he o corpo do delicto mais bem lançado, que podia fazer Thomé Pinheiro da Veiga, Diogo Marchão Themudo, e mais chegado a nós o Doutor Bacalhão, hum dos Açores mais empolgadores que vio Portugal antes do Terremoto. Neste papel só falta huma cousa, e vem a ser — *Por tanto, mandão que as Réos com barço, e pregão sejam levados, indo elles pelo seu pé, até ao lugar da . . .* &c. &c. e depois de feitos em quartos de marinello serão as cabeças postas em seus competentes postes altos, descobertos, e ventilados por amor das moscas &c. &c.

Nada disto pode ser, eu fico sem o dizer, o Povo sem se faltar de rir, a razão sem dezagravo, a Justiça sem satisfação, e a Tripa sem se virar. Ao menos por descargo de consciencia, se não arrebento; deixarei para os nossos netos hum rol dos — *Ridiculos* — que observei marchando em ordem retrogada do rabo para a cabeça, ou do fim para o principio.

1.º RIDICULO.

A ultima Deputação Palhaça aos Paços da Bemposta.

Que vierão cá buscar aquelles Esganarellos? Já com Padres Camillos á cabeceira, querião mais hum Juramento. Para elles, e para muitos dos que ficarão á espera delles no Augusto Salão do Augusto Congresso, nada houve, e nada ha mais irrisorio que a Religião; nada mais futil e desprezivel que os sagrados preceitos do Decálogo escritos pelo dedo de Deos. Religião, e Pedreiro Livre, são cousas incompatíveis. Está dito até á saciedade, e mostrado até á evidencia, que hum dos fitos da Pedreirada he o extermínio da Religião; a terra com os altares (e quando se concertarão muitos que elles agora demolirão?) Elles crem tanto em Deos, como eu creio nelles. Mesma a frasezinha que trazem sempre no bico — O Supremo Arquitecto, o Grande Arquitecto, he huma irrisão manifesta. Tirado este principio da existencia de Deos, e de Deos revelado, que Religião pode ter quem nega seu Divino Author? Só para os Pedreiros ha a Religião do Juramento, e sendo hum dos preceitos do Decalogo, he cousa para elles de zombaria, porque o annunciador do Decálogo — *Moisés*, he para os Pedreiros Livres hum dos tres Impos-

tores, *Moisés*, *Jesu Christo*, e *Mafoma*; e sendo para elles galhofa o Juramento, não ha cousa em que estes patifes mais tenham insistido. Desde que apontou a Regeneração não temõs feito mais que jurar, jurar, jurar, e para que, ou porque? Porque elles conhecem que a totalidade da Nação he sãa, e que-rem segurar-se com a Religião do juramento que liga a consciencia. A cousa mais comica que appareceo no Mundo, he a cara de hum Pedreiro livre quando se horroriza com a palavra = Perjuro = Hum ladrão destes que no fundo de seu coração está mofando da existencia de Deos!! Ah! pretexto, pretexto da patifaria! Não jura, ou falta ao juramento das Bazes o Patriarcha! Extermine-se. Não quer S. Magestade a Rainha jurar o *Sagrado Codigo*? Sofra a sua Real Pessoa o que nós vimos e lastimámos . . . Venhão cá eșganarellos de todas as classes, vossês não tinham dado juramento nenhum em sua vida antes do dia 24 de Agosto? Nenhum de vossês foi perjuro, porque assentemos huma vez neste principio; tudo o que até alli se tinha feito, era nullo, e injusto, tudo o que contra aquillo se fizesse depois era criminoso!!! Mas não gastemos cera com roins defuntos, a cambada está bem conhecida; tornemos á Deputação ultima, porque vemos o Pato, o Gato, o Liberato, o Pretextato, o Gaiato metidos em seges de aluguel, e de veneranda antiguidade, com hum Esquadrão de Cavallaria a traz, e batedores adiante, he o maior Entremez que ainda se representou no Mundo, o seu desfecho ainda he mais comico! Marcharão pela escada abaixo, os que só devião subir huma escada . . . e hum delles entregou a hum Official dos que estavam de guarda hum Livrinho em má broxura . . . Era o *Sagrado Codigo* para o jurar, abraçar-se com elle, e ir matar os Corcundas, que a péquedo estavam esperando a morte macaca, que os Pedreiros Livres lhes quizessem dar, porque Punhaes com bicos, só os Pedreiros Livres os tinham bem amolados; foi então neste acto

da entrega do *sagrado Código*; que hum Tambor, joven de grandes esperanças, exclamou para o Sr. Deputado entregante = O Tio póde guardar esse Livrinho de Santa Barbara, e lhe que já os não livra da eminente trovada que daqui a dois minutos lhe háde estar prependicular a esse toitigo (*apoiado*.)

Esta entrega da Constituição ao Official he a cousa mais notavel, e ridicula que offerece o Quadro da nossa Regeneração, que o diabo levou naquelle mesino dia. O Deputado entregante parece que dizia ao Official: = O irmão, veja se me guarda ahi esse calhamiao, porque se me apanhão com elle nas unhas daqui até ao salão, fazem-me em mais bocadinhos do que elle tem folhas e artigos. = Isto se disse em muito silencio, porque não tinha apparecido, por estar occupado na Taberna, o homem que trazia o sacco com os patações de dois vintens para dar aos rapazes, que davão os vivas segundo o costume, chamando a estes vivas a opinião publica em que desdancava o systema que felizmente nos regia. O sincero da Bemposta também se calou porque estava a dormir, ou julgou inutil huma surriada de garridas, quando do alto da torre os vio já ir com caixas destemperadas levar a noticia aos outros irmãos, que os estavam esperando no *Augusto Salão*.

2.º R I D I C U L O (do mesmo dia.)

O Salão desamparado.

Nós morreremos nas nossas cadeiras, como o carrapato na lama, se os Profanos ousarem attentar contra o *sagrado Código*. = Há muito tempo que se dizia isto no Augusto, e Soberano Congresso, porque ha muito tempo, que lhes doia

o cabello, e om se doião das matadañas. Se aquelles Srs. erão os Representantes da Nação (Procuradores dos Povos) eleitos sem soborno, dolo, ou malicia, pela mesma Nação, em listas feitas pelos mesmos que as levavão, como claramente se vio em todo o Regimento 7; quem que cada soldado levava a sua lista feita por elle, sem que o *Serra* lha desse com hum competente quartillio de vinho; que tinhão que temer os Augustos, e Soberanos Membros? O que póde a consciencia do crime! Sabião muito bem o que tinhão feito, a legitimidade com que tinhão sido eleitos, os attentados que havião commettido contra a Soberania, e ainda quando no Salão Augusto senão tivessem praticado senão virtudes, bastavão todas as indicações, discursos, projectos, e indignidades do terceiro substituto por Coimbra o Sr. Manoel de Macedo, para atrahir sobre a inteira cáfila (com poucas excepções) toda a coeira, e indignação dos verdadeiros Portuguezes, que só se satisfarião mettendo duzentos barris de polvora debaixo do Augusto Salão, quando estivesse cheio como hum ovo, e em bem dirigido rastilho applicar-lhe huma bem acceza, e assoprada mécha. Isto he o que os fazia tremer, mas basofiar (como os Castelhanos, que quanto mais fogem, mais dizem que vencem), que querião morrer sentados nas suas cadeiras, descansando bem devido aos Pais da Patria. Mas quando se buscavão para se lhes fazer a vontade, onde irião elles? Com effeito quando ao atar das feridas quizerão fazer hum seu protesto, já muitos se tinhão esgueirado, e hum do pequeno magote que ficou, disse para o assaralhopado redactor do protesto: = Avia-te, Diabo, olha que por instantes nos vêm apanhar aqui com a boca na botija = Eu não sei que rumor elles sentirão, não á porta da Sala Augusta; onde muitas vezes tinha dito o Sr., que lhe parecia que estavão fulanos, e sicranos que vinhão felicitar o Soberano Congresso, e aonde os hia acompanhar o Excellentissimo Sr. Secretario Fel-

gueirás Junior; mas nas escadas, e pátio competente, foi tal o remoinho, que eu não me posso explicar sem hum simile bem natural, ainda que me pareça maior que a coisa comparada. = Bem assim como hum mólho de galatos foge disperso quando sentem que dois Morcegos pé ante pé vem chegando para o canto em que estão jogando a petisca, assim se dispersarão, e fugirão os Pais da Patria que estavam com o protesto á contaa. Tambem me consta que forjãõ seu Decreto, e Proclamação contra o *Rapaziño*, que em hum abrir, e fechar de olhos deo cabo de toda aquella rata-da, e que o seu auctõr forã o homem negro que tem muitas cousas, e insignias sobre a cabeça, e á roda muito pouco cabello; e para não ficarmos em duvida, lembra-me aquella historia de hum Frade Capucho pégando de Santo Amaro em Santarem: = Qual foi, gritava elle, qual foi o maior milagre que fez Santo Amaro? Não foi ressuscitar mortos, apagar incendios, curar, e encanar pernas quebradas; o maior milagre foi tirar S. Placido de hum tanque, de agoa na cerca, onde tinha cahido. = Todos se rirão porque lhes pareceo que isto não era maior milagre, que ressuscitar hum morto, a que o Frade acodio: = VV. mim. riem-se? Hora façã-me o favor de tirarem hum *Frade Bento* pelos cabellos ahi de hum charco em que tenha cahido! = Tinha razão porque na cabeça de hum Frade Bento não ha por onde se lhe pégue. Este Decreto, ou Proclamação não quizerão os outros que apparecesse; veção e comprehendão as almas contemplativas que tal era o papelinho! Os Punhaes, supponho que se tinhão enferrujado nas bainhas, porque nenhum appareceo, e a cambada evaporou-se, e depois de tantas Castellanadas, bravatas, e Rodomontadas não houve mais por-lhe a vista em cima. Ah! Beatissimos Padres Conscriptos! Assim passa a gloria do Mundo, como se diz em Roma aos Papas quando diante delles no dia de sua coroação se queima

o ármeo de estopa. Assim sem bayonetas Russas, que furão como os Punhais dos Corcundas, que provarão, agora de grandes bicos, se desfez a Harpa dos Legisladores, que a toz da A Hora, posafundião com a surrada frase — As Cortes Soberanas decretão, e tam decretado; — Dizião muitos. — Ah! quem dera alli, huma alcatên de Cosacos! — Para que? Não he preciso tanto, nem que o Rapazinho lá vá, basta que o Rapazinho se vá. — E assim succedeo. Só houve huma desgraça, perder os peulos o Sr. Praxitato.

3.º R I D I C U L O .

Os pompasas títulos. — Soberana, Supremo, e Augusto, Congresso. — Queirão os homens, que para desgraça nossa alli se juntarão, e como senão bastasse huma vez, segunda vez? O que elles têm imposto com toda a luz de evidencia os grans desvoluntades dos Deputados das Cortes encadeñados. Eu creverin mais, que Affonso Tostado, se quizesse esmiuçar o colithico daquelles Autos, ro que não era nem para a vida de huma sogra; Tou de outro homem que atormenta os outros homens, que nunca acaba de viver. Limito-me a esmiuçamento dos pompasos títulos que se arrogarão os Auctores dos tales papellhos. Quando são estes homens? São hums méros e simplicissimos Procuradores; e como haestante procuração dos Povos para que juntos cuidem dos interesses dos mesmos Povos seus constituintes, sem transgredirem os limites das suas bastantes proclarações. Ouido eu que he isto, porque isto he o que deve ser. Eu ro poderia saber de sciência certa porque tenho huma coisa chamada Diploma de Deputado por Portalegre, mas

eu o conservo sem o abrir, da mesma sorte, e com o mesmo sello inteiro, desde o dia 26 de Novembro de 1822. Tal he o caso que eu fiz do Augusto Diplôma, e assim o conservo para que todos o vejam, e ficará para a curiosidade dos meus herdeiros que hão de ficar muito inchados com a grandeza á que eu subi neste Mundo; inda bem que me não quizerão no Augusto Salão, porque eu sentado entre Pato, Liberato, Pretextato, e Gato, ou não sahia de lá vivo, ou tanta patifaria não se chegaria a ouvir, nem a executar. Basta de incidente. Os do Soberano, Supremo, e Augusto Congresso Demócratas pela Irmandade, e Aristocratas por tolíce, sorvião Excellencias como alguns na terra a malga de caldo de unto, e Jan-Bernardo o café caritativo na Taberna das parras. Convertêrão-se de Procuradores em Despotas descarados. Proclamárão, a Soberania do Povo; mas este Povo não eramos nós, erão elles. Depois de extorquirem á maior parte as Procurações como nós sabemos, não nos deixarão mais acto algum de soberania, e fizerão irrevogaveis os poderes que nós lhe concedemos. Gritava-se ás armas com marcha grave quando passavão os Procuradores, e quando passavão os Constituintes levavão huma bayonetada pelas pousadeiras. O Procurador chamava por tu ao seu Constituinte, e o Constituinte por Excellencia ao seu Procurador. Como era possível que o Constituinte desse plenos poderes a seu agente, ou Procurador, para o pizar, roubar, prender, desterrar, e despojar de seus foros, de seus Direitos, de suas propriedades, e até de sua segurança pessoal? Nem o Constituinte tinha poder para dar este poder, nem o Procurador tinha direito para o executar. Monstruosidade similhante ainda senão vio na marcha dos acontecimentos humanos!

O primeiro signal do Despotismo, e da nossa desgraça foi a enorme força armada de que se fizerão continuamente cercar os nossos Augustos, e Soberanos Procuradores. Com

Bayonetas nos trouxeram a quimerica, e illusoria Regeneração, com Bayonetas nos dictarão Leis com mais orgulho, e soberania que o Sultão aos Eunucos do Serralho. Mas o desfecho da peça foi digna do seu entrexo. Escamugirão-se como Ratos quando ao rapar os pratos da cozinha salta de hum prateleira o assanhado Gato, e se alarparão como cobardes Pintos, quando dos ares cahê de chofre o Milhano, aquelles mesmos que tanto alargavão as ventas aos incensos das felicitações, dos reconhecimentos, das protestaões de adhesão ao Divinal Systema. Não sei que cunho comico eu descobria naquella Farça. Nunca lá fui nem sei como aquillo se fazia senão pelos papeis. Se lá fosse tinhamo-la travada, eu soltaria rizada equivalente á mais bem dirigida Pateada, como consta do Livro dellas. Eu não sei se soltaria mais alguma cousa quando ouvisse dizer a alguma formiga daquellas com bochechas inchadas: = *Mande-se* ao Governo que faça, que aconteça; = porque hum homem nem sempre está para graças. Quando o Brazil desobedeceo ás Cortes Soberanas, e Constituintes disserão-se cousas no Salão Augusto, quaes nunca se ouvirão no mais bem parado Entremez: — *Mande-se* ao Governo, que mande vir o Brasil todo prezo para aqui, e mala feita ao *Rapazinho* para ir viajar a Paizes Constitucionaes. — Pois os castigos que se decretarão a cada huma das Provincias dissidentes? Quem com madura reflexão olhar para essas sessões, pasmará de encontrar o maior fundo de estupidez, e parvoice que ainda se vio na terra: e o mais notavel era dizerem elles aquillo em tom sério; e a cousa fazia-se se os mil e duzentos homens de Jan-Bernardo fossem para a Ilha de Santa Catherina! Quem tomasse o trabalho de escrever os Annaes das Cortes Lusitanas, Augustas, e Soberanas, lhe devia pôr este titulo = *Historia Comica da Caza dos Orates*. = Os que me vierem com as mãos á cara podem ler, para me darem depois milhares da razão, podem ler a pag 21,

do Diario destas Cortes, que se sumirão sem ninguem saber como, ainda que todos saibão como vierão. Ali verão huma falla do *Pato* sobre o luto que per muito tempo a Nação toda devia tomar pela alma de *Manoel Fernandes*, porque *Manoel Fernandes*, diz *Pato*, tirou como *Franklin* o sceptro aos Tyrannos, ainda que não tirasse o raio a *Jove*. Ha cousa mais comica! Andem lá por onde andarem, em *Pato* falando, gargalhada temos.

Não me posso esquecer deste decretado luto! He a cousa mais comica que, para fazer zombaria dos Portuguezes, podia vir ao Mundo! Ouvirmos hum bando da Camara Consticional toda negra, vermos pelas esquinas o *Caldas*, e mais tres *Espiões Mestres* com camizolas de Reis d'Armas quebrando os *Escudos* em que estivessem juntados os symbolos da Realza de *Manoel Fernandes*, que vinhão a ser, hum *Cróque*, hum *Lambaz*, e huma *Vara em aspa*, assim por modo de quem vein puchando hum barco da *Figueira* até a ponte de *Coimbra*, e todos os quatro bebados como *Odres*: = *Chorai*, Povos, que morreo *Manoel Fernandes*! Quem não estoiitaria de rizo por baixo, e por cima? Sabirmos no outro dia de nossas cazas cobertos de dó, alimpando os olhos, e respondendo aos que nos perguntassem porque chorávamos? Morreo o *Manoel Fernandes* E quem eia esse *Manoel Fernandes*? Era o *Patriarca* De quem? Dos patifes. Sim dos patifes que conspirarão audaz, e sacrilegamente contra o *Throno*, e contra o *Altar*: que acarretarão toda a qualidade de males, e desventuras sobre este Reino: que nos reduzirão a extrema indigencia: que dissolvêrão todos os vinculos do estado social: que abrogarão todos os foros Nacionaes: que nos vendêrão, ou ajustarão vender aos *Castalhanos*, pois a união á *Hespanha* era o seu ultimo recurso, como elles mesmos sem pejo declararão, não só em seus burricaes discursos, mas em seus miseraveis escritos: que nos derão, e nos obrigarão a

jurar a Constituição Hespanhola mais abrejeirada: que nos moerão com incessantes Cortes, sem resolver nada, e dissolver tudo: que enxovalhárão com a Dignidade Real a Dignidade Nacional, fazendo-a representar por quatro sevandijas tiradas das cavernas Maçonicas, que sem pudor algum copiarão, e repetirão as fallas dos tosquiadores Castelhanos, que concebêrão projectos de destruição, com especialidade no segundo *Club* Maçonico chamado, *Cortes Ordinarias*: que pôzerão hum jugo de ferro a todo o Povo Portuguez, fazendo-lhe a mais escandalosa traição que ainda se vio no mundo; que espoliarão o Real Erario, a que davão o nome de Thesouro publico, augmentando a divida Nacional até ao ponto de ser insolvel por seculos: que reduzirão á mendicidade innumeraveis familias, privando os seus respectivos Chefes de seus ordenados: que excluirão dos empregos os que legitimamente os tinham, e occuparão, para introduzirem em seu lugar os adeptos da Maçonaria, e os mais exaltados Demagogos, com o especioso pretexto de manifesta adherencia ao Systema: que atropelarão todos os principios da Justiça confiscando, prendendo, dégradando, e expatriando homens benemeritos, conspicuos, e honrados, só por serem denunciados pelos Espiões, sem outra alguma forma de Processo, e só pela ridicula nomenclatura de Corcundas: que despojarão, e profanarão muitos templos, e roubando-os depois de os haver sacrillegamente profanado: que corrompêrão, ou procurarão corromper a moral publica disseminando falsas, e impias doutrinas em muitos, e pestilentes escritos por elles compostos, ou traduzidos, e com profunda malicia espalhados por todas ás classes até ás idéas mais desconhecidas: que buscarão da classe mais corrompida da Nação seus agentes, e seus Ministros distribuidos em Commissões; que tudo invadirão, e tudo dilapidarão: que chamarão para os lugares de letras os mais perversos; e os mais ineptos, huma vez que apresentassem por

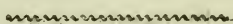
Documentos de serviço as Cartas, ou Patentes da Maçonaria: que escolliêrão muitos para Deputados que não repetissem no Salão Augusto mais do que os recados preparados, e dispostos em a noite precedente nas Venerandas Lojas Maçônicas: que sem receio da indignação popular se atreverão a conservar em publico estas lojas, publicando pela imprensa seus nomes, e os nomes de seus irmãos, ou socios, manifestando suas rivalidades, ou encontrados partidos: que ludibriarão o culto publico que chamamos Religião, fazendo publica irrição de seus mysterios, sua moral, e seus dogmas: que animados do espirito de rapina atacam os sagrados direitos de propriedade não só com extorsões indirectas, porém com manifestos roubos: que se ingerissem a si mesmos em todos os lugares, declarando-se a si mesmos Regentes Supremos, Secretarios, Ministros, Generaes Eis-aqui os Fieis de quem Manoel Fernandes era o Patriarcha, e na morte deste Patriarcha de ladrões, e conspiradores, se devia a Nação Portugueza vestir de luto, e chorar com sinceras lagrimas esta grande calamidade. Oh Ridiculo, sobre todos os Ridiculos!!

Não só se indicou este luto, mas se lhe determinou hum Cenotafio maior que os de Pisa: huma Estatua como a de Marco Aurelio, huma Columna como a de Trajano, hum Arco como o de Septimio Severo, e hum Sepulcro como o de Adriano! Mas tudo, dizião elles, com a simplicidade Maçônica. Sim áquelle modesto Aristides, áquelle politico, e moral Focião se devia este testemunho da gratidão, e da admiração publica. Suárão, e tressuárão aquelles grandes engenhões, que alli se amezendavão, e repimpavão, em lhe compôr hum Epitafio digno de lhe segurar a memoria, e a fama na mais remota posteridade. O Sr. Bispo Conde lembrou, e indicou que no Epitafio se não descobrisse hum synonymo: (apoiado, apoiado.) Lembrárão coroas de Carvalho, coroas de Louro, coroas de Oliveira; houve hum Corcunda das Galarias

que lembrou coroas de c... Depois de grandes debates, e discussões, eis-aqui o artigo do mais ridiculo Projecto.

» Incumbe-se outro sim ao Governo mandar erigir em sua memoria hum Monumento sepulcral simples, e modesto, » sobre o qual se gravará esta Inscricção. — *A Manoel Fernandes as Cortes Ordinarias.* —

Ora Jan-Fernandes, e as Cortes Ordinarias, he tudo o mesmo, e o Monumento que se lhe devia levantar era enterrar tudo junto: o Caes de Manoel Ribeiro era huma local excellente. A inscripcão he simples, e tão simples que parece demente. Eu sou curioso de inscripcões, e se lá estivesse indicaria — *Aqui jaz Manoel Fernandes, que escapou de morte de Forca, porque morreo de Diarréa: o que devia fazer o Carrasco, fez o Boticario.* Isto he que tem o cunho do estillo Lapidar.



4.º R I D I C U L O.

Futilidade da maior parte das Questões tratadas.

Por lhe fazer favor me servi de restricção — *da maior parte* —; porque se consideramos com imparcialidade todas as sessões do Augusto Supremo, e Soberano Congresso, não veremos mais que puerilidades, frioleiras, armdilhas á prolongação dos taes 4800 reis, porque tudo quanto se tratou no espaço de annos e mezes se podia discutir, e resolver em oito dias. Cuidei quando ouvi fallar em convocação de Cortes, conforme as falazes promeças do Manifesto de 24 de Agosto architectado por tres Bachareis pedintes, e quatro Tabareos miseraveis, devião ser as Cortes da Nação = *Tenhamos as nossas Cortes* =; que estas Cortes convocadas legitimamente, e compostas dos Procuradores do tres-Estados, como sempre fo-

rão até ás ultimas em 1697, dentro de hum mez ao mais tardar, sem o ordenado dos 4800, cuidassem em reformas uteis, e sem alterar o essencial da nossa diuturna Legislação por hum exame prudente, e claro, nella emendassem o que o Lapsos dos seculos, a alteração dos costumes, a novidade das nossas relações exteriores, houvessem oblitado, ou corrompido, aproveitando, ou dando nova formã, o que pela experiencia se houvesse conhecido util, e vantajoso á mesma Nação que se pretendia melhorar em seu estado politico, pois não era para regeitar em sua totalidade o que por tantos seculos tinha podido conservar o Reino, e as Conquistas de Portugal em tanta gloria, em tanta abundancia, em tanta representação. A nossa primitiva Lei Constitucional a que chamamos Cortes de Lamego, a nossa Legislação civil, e economica, talvez seja a mais luminosa dos Povos civilizados da Europa: se alguma parte da mesma Legislação necessitava de reforma, era a parte das Ordenações sobre os delictos, e penas. Isto se offercia até á intelligencia dos menos reflexivos. Nós vimos que com esse Maçonico apontado de rodilhas chamado a *Constituição que tantos bens derramava no meio da Nação*, se governava tudo pelas Leis antigas, e Ordenações. Facto publico, que não pode ser negado. Nem projectos de Codigos apparecerão, e apenas a Arvoresinha pintada, que parecia brinco de rapazõ, e as Relações que se hão estabelecer em cardumes em hum Reino tão pequeno, para empregar Pedreiros afilhados que acabassem de tosquiãr os povos até aos ossos, pela *Ordenação* se governarião e julgarião; porque a cambada não tendo que copiar literalmente, e vergonhosamente dos Castelhanos, não era capaz de fazer cousa alguma de novo.

As *Bacimhas* já vinhão feitas do Porto, talvez que encomendadas antes ao Grande Oriente; porque vendo nós a pressa com que apparecerão, combinada com os vagares que lhes

levavam as discussões sobre as mais insignificantes materias, verdadeiras questões de lã caprina, parece impossivel que tão repentinamente apparecessem as *Bazinhas*, sem que artigo algum entrasse em repouso do exame, como elles affectão dar aos artigos da *Constituição* que se fez pelos ares, quando a comparamos com a de longa que levou por exemplo — *De Castro, e Pinto as podres garrafadas* — ; mas a chave deste enigma não he outra mais, que a previa traducção das Castelhanadas. Tudo estava feito, e traduzido, porque ainda na hypothese que elles fossem capazes de inventar ou crear cousa nova, não o farião em tão curto espaço, porque nenhum tempo mediou entre a appareição da cambadinha, e a publicação das *Bazinhas* e seus enjoativos juramentos. Nós estávamos a ponto de ver no Augusto Salão a par do Busto em lodo de *Benjamin Constant*, o Busto em gesso de *Jeremias Bentham*. Este carcaça Britannico, ou este Gebo Londrino, he o idolo dos Publicistas Regeneradores da *infeliz* Lusitania, e havia quem exigisse o Busto de corpo inteiro, só para ter a feliz occasião de lhe imprimir todos os dias ardentes beijos em sua parte posterior. Eu não sei que elles lião de *Jeremias Bentham*? Nada. Se elles lessem o seu mais supportavel tratado, que se intitula *Sofismas Politicos*, verião nelle impugnadas, pulverizadas, metidas a bulha as *Bazinhas*, porque são literal e verdadeiramente copiadas da *Constituição* Franceza de 1795.

Estas Cortes pois que desejaria ver convocadas como sempre o forão, e por quem devião ser, não devião ter outro emprego que não fosse o melhoramento da Nação, concertando, e não demolindo como ellas sempre fizerão. Nada fizerão, porque nada grande podião, ou sabião fazer. As mesmas formulas externas, a fraseologia, os termos, a marcha mecanica da Palhaça Assembl'ea, a distribuição das consumidoras Commissões, tudo, e tudo era puramente Castelhana. He huma rizota, huma tarde

de Toiros, ou Arlequins, a combinação de hum Diário de Cortes Castelhanas, com hum Diário das Cortes Lusitanas. Asnevão os Castelhanos, como os mesmos piíotes asnevão os Portuguezes; porque as molas Mágicas tanto elatério tem em Castella, como em Portugal. A officina era a mesma, e as obras devião ser semelhantes. Na fachada ou porta do grande Salão se devia pôr esta Legenda: = *Aquil se fa-
xeim Cortes Castelhanas traducidas em Portuguez.* = A unica differença essencial que se lhe conhece he esta = Nas Cortes Castelhanas não se tratarão nunca objectos tão ridiculos como nas Cortes Lusitanas. Eu poderia começar pelo debate de estalagens que levou dias, a saber, quem havia pagar os gastos da jornada ao Estudante de Medicina que de Coimbra mandou vir Thomé Chimico para quebrar a louça que estava na Fabrica, e fazer cacos novos que não prestassem para nada. Ninguem duvidou dos dez contos para pagamento das *Vedetas* Constitucionaes contra as *Vedetas* Coreundas; encarniçã-
rão-se meia duzia de Palhaços Preopinantes para senão pagar ao Estudante alguma ladroeira da Estalagem da Castanheira. Manoel Borges seccou os rios da sua natural corrença: *Sicasti. Fluvios Ethan*, para se lhe não pagar, insistindo em que, se o Thomé Chimico o mandou buscar, que lhe pague o Thomé Chimico, porque a miséria do Thesouro não está nesses termos, isto pela regra de que quem lhe encommen-
dou o Sermão, que lho pague, que em mim está falhando a cada instante, e ainda não ha quatro dias. Isto levou duas sessões e consumo duzentas e tantas moedas: passemos a outros ridiculos. Quando se tratava de dar huma Lei radical ao Povo Portuguez pediu hum honrado membro cascalho para o Rocio com que se evitasse o pó no verão, e a lama no inverno, porque elle no seu ministerio pastoral não tinha mais que fazer, que passear sem incommodo pelo Rocio: e se mais que queria cá os Mouros e os Judeos para se lhes

restituir o que tinham cá deixado, quando El-Rei D. Manoel os poz a andar daqui para fora; disse mais que queria huma estacada no Rocio para que as outras Bestas senão misturassem com elle quando andasse no passeio, ou á roda do pilão. Se os Judeos chamão a tudo seu sem nós lho darmos, que farião quando nós judicialmente lho entregassemos?

Ponha-se de banda tudo, postergue-se a Lei radical, não se ventilem os artigos do Código sacro-santo, e trate-se logo no principio, porque o *Gyrão* está com bicho carpinteiro,

Dó Exclusivo do aquartilhado.

A' primeira denunciação do liquido aquartilhado se deram tal prazer no rosto de todos os sessores, como se naquella hora se installasse o ramo á porta do Salão, e se começasse já a molhar a palavra. Oh! Questão importantissima! Oh columna firmissima da publica prosperidade? Quem hade vender vinho aos quartilhos? A Companhia exclusivamente, ou os Taberneiros por seu contrato, conta e risco? Oh imbécis criancinhas de Verona, em vosso Congresso não appareceo negocio de maior importancia! Que coisa he para as Cortes Lusitanas a ordem, e a conservação politica das Monarquias, o restabelecimento da Legitimidade, a extincção das facções Maçonicas desorganizadoras, a salvação dos Povos, á vista de hum quartilho de vinho? Se o ramo á porta de hum Taberna hade ser posto pela Companhia Illustrissima, ou pelo meretissimo Taberneiro! Venhão, venhão resolver este problema de Geometria sublime os Vietes, os La Cailles, e os Newtons! Ficarião engasgados. A espada de Alexandre não cortaria este nó, só se os Cosacos dessem com

as Tabernas, porque então se acabarião de hum sorvo ramos, Tabernas, Companhias, e Gyrões. Se o aquartilhado fosse de Feitoria ainda se esquentarião mais os illustres Preopinantes. Durou a ventilação por dias com tanto alarido, que bem se enxergava cá por fóra qual fosse a materia que se tratava. Nomeou-se huma Commissão que logo se retirou a huma Adega contigua. Neste intervallo teve lugar a segunda leitura do projecto para a extincção da Inquisição, que o Sr. Gyrão, e tres Mações da Madeira interromperão com a não menos ponderavel questão da agoa-ardente. Donde hade ir agoa-ardente para a Ilha? Hade ser agoa-ardente da Ilha, ou agoa-ardente de França? Que tal he ella? disse hum honrado membro. V. Exc. he boa folha, disse hum Preopinante, e pôde decidir, aqui tem hum copinho, e vá a virar. Ora agora advirta V. Exc. que se se der a este Franchinote o exclusivo da importação da agoa-ardente na Ilha, e fora da Ilha, elle se obriga por hum cavalleirato lançado na Escriptura, a pôr de hoje em diante para todo o sempre todos os dias pela manhã sedo á porta deste Salão Augusto hum pipote da mesma agoa-ardente, para se distribuir hum caleço della a cada hum dos illustres opinantes, distribuido por pichel depois de assentados em suas cadeiras. A proposta foi recebida com muito especial agrado, e nunca retumbou pelos quatro angulos do Salão Augusto hum apoiado mais redondo!! Não sei se se verificou esta verba, porque os debates, e gritarias sobre agoa-ardente continuárão por muitas sessões, e por muitos mezc. Ora sem haver ainda fumos de *Constituição* (estava traduzida) moer sessões e sessões com quartilhos de vinho, e cópos de agoa-ardente, isto só se podia ver nas Cortes Constituintes da Nação Portugueza.

5.º RIDÍCULO.

Mandar fazer Codigos a gente de fóra, chamando-se Cortes Constituintes, e Legislativas.

Ah! mandriões! Bem digo eu que *Vossas Magestades* o que querem he tempo para' tratar do quartilhame. Vossês se querem vinho, ou agoa-ardente, não tem huma moeda de ouro para se atascarem nella, e nelle muito á sua vontade? Deixem-se das questões de quem hade vender os quartilhos, pôr por sua conta os ramos, estillar agoa-ardente, isto são objectos para a cozinha, e para os Almotaceis. São Legisladores, e encommendão as Leis a outros de fóra? tão abarrotados estão com obra da casa, que a dêem de encommenda a officiaes de fóra? Com que a Nação paga 4\$800 diarios a cada hum de vossês para fazerem Leis, e ainda em cima hade pagar áquelles a quem vossês as encommendão, pois estão promettendo tantos, e mais quantos de premios a quem fizer Codigos; e isto quando? Quando a Mãi Patria anda a ponto de pedir huma esmola, ou em perigos de perder a sua honestidade, e flor, só para lhe metter na barriga a vossês Mandriões d'alto bordo!! Com effeito, eu assentei que a Augusta Assembléa não podia chegar a maior auge de Ridiculo! Prometter avultados premios a quem fizesse hum Codigo de Leis Regulamentares, huns homens que fazião o maior, e o mais difficil que era a Constituição, não devendo ser as Leis Regulamentares mais que derivados seus! Pois quem fazia o mais não podia fazer o menos! Que quer isto dizer? Que nem a Constituição era obra sua, nem os Codigos o podião ser. A encommenda dos Codigos era a prova incontestavel da sua

crassa ignorancia. Pois entre tantos varões assignalados da segunda alcateia não se acharião membros que compozessem ao menos huma Commissão para examinarem os Codigos Civis, e Criminaes das Nações mais cultas? Não encontrarião alguma coisa conforme á indole Portugueza no Codigo illustradissimo do Piemonte? No de Toscana, dado por Pedro Leopoldo, e no da Prussia, obra do grande Frederico? Não tinhão ao menos as Ordenações do Reino que examinar? Estão alli prodigios do saber, e da prudencia humana! Oh! que as suas fontes são o Direito Romano! E isso não he nada? Em Legislação civil nada existe melhor que os Regimentos dados a Corregedores, e outros Ministros na Ordenação. Nada ha mais prudente que as Leis agrarias, nada mais providente que as Leis da Policia. Isto são verdades nuas, e cruas. A primeira coisa que esqueceo á segunda alcateia, foi estabelecer hum methodo invariavel para as sessões, determinando-se em commum, e de ante mão as materias gravissimas proprias de Cortes, que se devião por seu turno tratar por toda a extensão, e duração da mesma Alcateia. Assim se evitaria a ridicula miscelanea que se vê estampada nos chamados Diarios de Cortes, vergonhosos monumentos da insipiençia Pedreiral. Cada hum dos discordantes associados sonhava, ou se lembrava de hum disparate depois de jantar, e o levava na ponta da lingoa para no outro dia o escarrar, vazando-se no meio do Augusto Salão do Augusto Congresso. Tantas sentenças, tantas cabeças, ou tantas cabeças, tantas carapuças. O Presidente esmerava-se em dar para *Ordem do dia* em cada dia hum diverso destempero; de maneira que o destempero de hontem não tinha parentesco com o destempero de hoje, e o de hoje com o de amanhã, e isto em huma progressão de oratices infinita. Sr. Presidente, gritou huma vez hum, eu sou de Barcellos; á entrada da Villa ha huma Torre, que está a desabar, indico ao Soberano Congresso que á

mande deitar abaixo antes que esborrache alguém. Sendo isto obra de alvenaria não foi apoiada pelos Pedreiros presentes, que são quasi todos, de que ficou muito deslocado o illustre Preopinante! Em fim, eu nunca vi coisa mais ridicula e comica que as incessantes apostrofes ao Sr. Presidente = Sr. Presidente, Sr. Presidente!! Eu gosto muito de imagens, e comparações porque são muito expressivas. Quem não terá visto huma escola de rapazes mijões, e ranhosos? Atraz de huma banca carunchosa, ensebada, e hesuntada de tinta com o sceptro da palmatoria á direita, está o estúpido mestre com cara de Satanaz, eis-aqui o Presidente daquellas, ou destas Cortes; ao lado direito e esquerdo estão os Decuriões, eis-aqui os Secretarios; defronte, e á roda estão os rapazes em bancos com suas cartas, e materias nas mãos, eis-aqui os Deputados com as suas indicações. Daqui diz hum rapaz: = Sr. Mestre, dá-me licença para ir á rua, que quero fazer c. . . eis-aqui hum Deputado fora com causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano, e mais fulano gazeirão hoje: e eis-aqui dois Deputados faltando ao Congresso sem causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano meu visinho não veio cá porque a mãe está parida; eis-aqui o Mestre calado, e as Cortes inteiradas da parte que mandou o Sr. Deputado pela Provincia tal. Sr. Mestre, diz outro menino, este menino deo-me hum coice. Eis-aqui *Derramado* pedindo, como consta do Diario de Cortes, huma satisfação de hum socco que lhe deo *Rocha Loureiro*. Sr. Mestre, grita hum, este rapaz chamou-me filho da puta. Eis-aqui a Commissão tal queixando-se da injuria que lhe disse *Borges Carneiro*, e pedindo satisfação ao Sr. Presidente. E assim como cada rapaz leva hum escrito, huma carta, hum papel para ler, e todos diversos, pois os andão pedindo, aqui temos os Deputados cada hum com seu projecto, seu parecer, sua indicação todas diversas para lerem ao Sr. Presidente; e assim como os rapazes retirão da

meza as materias que não prestão, e com as quaes não podião ir á aposta, tambem os Deputados retirão as suas indicações, quando, peores que as materias dos rapazes, não prestão para coisa nenhuma. Os rapazes andão annos e annos na escola moendo o dinheiro dos pais, sem adiantarem nada; assim os Deputados estão annos, e annos nas Cortes sem fazerem coisa nenhuma, moendo, e comendo dinheiro da Nação. Ao Sabbado os argumentos de Taboada que nada concluem, são os orçamentos, que, se concluem alguma coisa, he dever, e não pagar. Sr. Mestre, diz hum rapaz: = Licença para sahir mais cedo que vou a hum recado de minha avó. Sr. Presidente, diz hum Deputado, quinze dias de licença para cuidar na minha saude. Só acho huma differença essencial, e he, que os rapazes levão muita palmatoada, e até ao sahir da Escolla, e os Deputados não levárão muita bordoadada ao sahir, e ao fechar das Cortes. Ora vejão se os Parallelos de Plutarco, ou de Francisco Toscano são mais exactos, e mais bem sustentados!

E os Codigos! Ah! Mandriões, porque os não fizeram? Porque os não sabião fazer. Querião ainda em cima, que a Nação pagasse a quem os fizesse, cortando largo nas promessas de premios, porque do pão de meu compadre, grande pedaço no meu afillhado. Limitou-se toda a sciencia, e sabença da facção alli dominante á traducção da Castelhana-da, e depois deste immortal monumento, meterão a viola no sacco. Quando tornão por cá, Senhores Legisladores? E para assim serem chamados pelos apaniagnados das Galarias fizeram os mais escandalosos desaforos no acto das eleições; para isto andou a guerrilha *Serva* com o perni-longo despellido e descabellado *Castrioto* (o *Gonçalo*) á frente, levantando alaridos por esses Templos por elles profanados, e até com as nomeações para cabos de esquadra para a invencivel Guarda eambaia, que morreo tísica á nascença? Para isto riscarão os nomes de

homens respeitaveis, sabios, e conscienciosos em que o Povo dignamente se louvava, e se representava, chegando a tanto a pouca vergonha, e o descaramento dos Pedreiros livres, que até admittirão no Augusto Salão homens chamados Deputados pelas terras onde não forão eleitos, mysterio, ou trama, que agora se publicou depois que acabou o imperio do terror, e o filantropico expediente das prisões arbitrarías, dos degredados. das exterminações que de tantos lutos cobrirão a miseravel Nação, a quem se dérão a conhecer agora as obras da Pedreirada para seu eterno opprobrio, se acaso estes monstros estupidissimos tem focinhos capazes de se correrem, e envergonharem. Vejão em que se convertêrão os gritos que pagavão aos rapazes para annunciarem — *A nova victoria do nosso exercito Constitucional!!* Convertêrão-se estes gritos em apupadas, e enxovalhos publicos, nomeando a Pedreirada pelo seu nome sem rebugo. Olhem para o montão de ruinas em que se converteo, por hum movimento espontaneo do Povo, o soberbo obelisco do Rocio em que querião perpetuar o triumpho, e a victotia do Maçonismo contra a liberdade, honra, e justiça! Lição terrivel, mas que pouco aproveitará, á contumacia de tão vil, como obcecada canalha. Causarão muitos males á Nação, mas fizerão-lhe hum bem, desenganárão de tal maneira o Povo, que he já hum impossivel moral illudillo outra vez com as caraminholas de seu *palavreado*. Tornem com taes Cortes, com compromissarios, com promessas, com burricães Proclamações, que farão a eterna vergonha da sizudeza, e integridade do Povo Portuguez. Nunca lhe lembrou que a illusão não he duradoura, que tarde ou cedo se desfaz, e que as reacções moraes são iguaes ás compressões. Corja de patetas, perdêrão a força moral; e poderão contar ainda com a fisica? Não, lhes digo eu, não acharão quem queira ser instrumento de patifarias visiveis. Quem quererá cooperar para ver reproduzido o Imperio da gaiatada, e de hum bando de

Harpías, e Milhafres que não fizerão mais que comer, roubar, e fugir! Nestas solidas bases se levantou o edificio da Regeneração. Pobretões, e farrapões cahindo a pedaços, miseraveis pedintes, pichinceiros, ladrões, e caloteiros, eis-aqui os Arquitectores da grande obra! Que he o Maçonismo mais que hum pobre Franciscanada de papa-jantares, e papa-céas? Aca-bou-se-lhes a mama, e vê-los-hão andar, como andavão, á de seis pelo Rocio. O que sendo da sucia tiver algum vintem já se hade fazer desentendido aos signaes que lhe faça o irmão da loja, que será deitar hum palmo de lingua fora, para lhe dizer que está com lingua de palmo, ou com fome de palmo, fará com o dedo o antigo signal do c... para lhe dizer que lhe sahe hum frangalho, ou resto de camiza pelo fundo esburacado da poída, e surrada pantalona. Neste estado ficão elles dentro de hum mez, pode ser que o primeiro traste que ténhão vendido seja o Punhal, e temos de ver cabos sem bicôs aos cardumes pela feira da ladra, e já desassombrados poderemos caminhar pelo Chiado sem temermos o enxame Maçonico, que formigava á porta de certo Livreiro, que com gesto soberbo, e insultante atacavão os homens de bem, homens de letras, e de saber, diante dos quaes só a força dominante se atreveria a galrar.

E os Codigos? Deixemo-nos disso. Nós viemos aqui para comer os 4800, e papaguearmos, á tóa, e á nossa vontade; disse hum delles muito papagueador, e que sempre cantou como hum *Grilo*: lá a respeito de Codigos, faça-os quem tiver verga, e tempo. Ahi está já publica pela estampa a *Constituição da Maçonaria Lusitana*, quem fez aquella fará hum cento de Codigos, e demos-lhe a ganhar esses vintens já que nenhum de nós lhe paga da sua algibeira. Dizem que ahi está hum *mija Leis* que veio da Ilha, que pode fazer a obra, pagando-lhe, posto que nenhuma das que começou ainda acabou; mas prospectos, planos, ensaios, primeiras li-

nhas, projectos, bázes, idéas prévias, arvores genealogicas de Direito e de torto, isso então quanto quizerem! Fiquemos então com a Constituição, e com a Ordenação, que ainda que não sejam parentes em gráo nenhum, não podem casar porque são antipáticas. — Bem haja S. Magestade que Deos guarde em exercitar o primeiro acto de Soberania, que devia exercitar já livre, e independente! Declarou tudo = *Nullo de Direito*. = Este he o verdadeiro exame que se deve fazer daquella palhada. He nullo tudo o que se deriva de hum principio nullo. O primeiro acto desta obra, ou manobra *carbonaria* foi humna manifesta Rebellião. Seja lá o que for das associações clandestinas desde 22 de Fevereiro de 1820 como chronologicamente o descreve *José Ferreira Borges* no impresso que gyra pelas mãos de todos para mostrar ao Cabreira Sebastião, e Sebastianista, que elle não fora hum dos primarios agentes da Revolução, mas o primeiro dos secundarios; com os conventiculos não me importa. O que se fez publico a 24 de Agosto foi o resultado do Conselho militar dos tres, e na sua Proclamação aos tres Regimentos, de Direito se declárão Réos de alta traição de primeira cabeça o Sepulveda, o Gil, e o Cabreiro. Que legitimidade, ou que legalidade tem este acto que em si mesmo he o maior crime, que se pode commetter no estado Social? E de tal principio pode acaso derivar-se alguma cousa que seja legitima, e legal? Se aquelles tres mentecaptos, e os outros que estavam esperando os resultados parassem, e dessem parte a todas as Camaras do Reino, e estas concordassem, este acto civil ainda que subsequente á primeira revolta, daria algum ar de Justiça, e sanaria apparentemente a nullidade do principio. De todos os desaforos, que o Patriaca dos Patifes, e seus Confrades executarão com tanta impudencia, como despotismo, o que mais me escandalisou desde 24 de Agosto de 1820 até 31 de Maio de 1823, foi a violencia sustentada em bayonetas com que

vierão obrigando as Camaras a jurarem a Constituição que se havia de fazer, sem se saber que diabo de Constituição era esta, porque ainda que a trouxessem na algibeira traduzida da Castelhiana, isto não era sabido. E pôde ser valioso o juramento dado sobre coisa ignorada, futura, e contingente? Arre, Srs. Theologos da Revolução *Maçonico-Carbonaria*, arre com tanto juramento! A Constituição jurada antes de feita? Isto nem as Furias da Guillhotina o apregoarão em França das guaritas do Salão da *Constituante*? Apareça esse sacro-santo Codigo, esse parto atravessado das Angelicas Intelligencias, snibamos o que elle diz, e se nos convier, então o juraremos. Mas entrem por Lisboa dentro os do Cirio da Regeneração, e entre as bagagens do que já tinham furtado por ahí abaixo, vir huma carroça puxada a burros carregada com os Autos dos juramentos de todo o folgo vivo que encontram, juramentos de querer, e de observar huma Constituição que elles vinhão fazer sabe Deos quando, sem declararem que Constituição era esta! Ah cáfila patifa, eu estava esperando agora que se mandassem jurar os Codigos que algum curioso houvesse de fazer, se lhe pagassem. Póde haver coisa mais comica, e mais ridicula! Fora Impostores! O que vossês fizerão entre debates, e gritarias arreinedando os Castelhanos, não merece exame, merece desprezo, e apupada. Dêrão cabo do dinheiro do Reino, e nos deixarão = Os P'raes, os Banaes, os Cereaes = Estamos campando! E os Codigos? Os Codigos são como as carnes verdes, pozerão-se em arrematação a ver quem os fardia por menos. Só se os levou Domingos da Conceição para o *Piauí*, ou para o *Cuiabá*!

 6.º RIDICULO.

A Regencia para o Brasil.

Esta palavra — *Brasil* — nos desperta as mais tristes, e lastimosas recordações. O Brasil era o ultimo apice da gloria, do valor, da sabedoria, da prudencia, e da Politica dos Portuguezes. Eu os considero ainda maiores no Brasil do que na Asia. Na Asia forão Conquistadores, no Brasil forão Creadores. Na Asia tiverão que debellar e vencer homens, no Brasil tiverão de contrastar, e vencer a mesma Natureza. Na Asia acharão Nações feitas, no Brasil devião fazer Nações. Na Asia achárão homens em sociedade perfeita, no Brasil selvagens no berço da Natureza. Na Asia virão Cidades, e Reinos florescentes, no Brasil encontrarão brenhas, sertões, e féras, e a raça humana ainda mais féra, mais barbara, e mais inculta: por isso admiro os Portuguezes mais no Brasil, que na Asia. Talvez que toda a Historia do Mundo nos não offereça hum quadro tão glorioso, e sobre o qual pouco se tem reflectido, ou porque as Nações da Europa nos olhassem sempre com inveja, e com affectação nos esquecessem, ou mostrassem ignorar-nos; ou porque os Portuguezes contentando-se com a consciencia de suas grandes acções, quizessem mais executalas, que escrevellas. O que eu vejo relativamente ao Brazil, pois ha tantos seculos ainda se não compoz humá Historia completa daquelles vastissimas Conquistas, e dos feitos immortaes, que obrarão, e fizerão os Portuguezes, parece exceder os calculos da Filosofia e da Politica, que naquella mesma época em que estavam segurando, e debelando a Asia com o braço direito, podessem com o esquerdo ir forman-

do, e levantando, e o que mais he, povoando hum novo imperio desde a embocadura do Amasonas até á foz do Rio da prata. Aparecerão como por encanto, e ao toque da vara magica, edificadas e povoadas grandes, e populosas cidades, e formadas, e arredondadas extensas Capitánias, abertas as communicações entre humas, e outras por meio de cerradas bre-nhas coevas do Diluvio Universal, conhecidas, e em parte domesticadas tão feras, e tão barbaras Nações errantes sem Leis, sem Patria, e apenas com o vislumbre do conhecimento de huma primëira causa, e com hum vestigio de adoração ao Sol, que as alumiaava, e torrava naquellas invias, ou impervias solidões. O que mais me assombra he ver, e contemplar em humi extasis do amor da Patria aquelles mesmos que parecião só aptos a sopesarem a lança nas muralhas de Ceuta, e nos campos de Tangere, e de Arsila, e a dispararem as bômbardas nos baluartes de Dio, e nas Torres de Malaca, podessem olhar com olhos filosoficos, e com as verdadeiras idéas de Economia Politica para aquelle vastissimo terreno, que parecia haver sahido á pouco do seio do Oceano, e conhecerem os immensos recursos, e meios de Opulência que lhe offerecia a sua cultura, pois já vejo Frotas para o Brasil no curto espaço que medêa entre o seu descobrimento, e a morte de El-Rei D. Manoel, eu não conheço em Politica maior prodigio. Como he possível que tão poucos homens fizessera tanto? Como poderão devassar montanhas que se escondião nas nuvens, e arrancar-lhe do seio os preciosos metaes que fazem alternativamente a ventura, e a desgraça do Mundo? Como he possível, que hum Reino que he humma pequena parte da immensa orla da Peninsula se soubesse no Brazil dilatar, enriquecer, e exaltar tanto, que se fizesse até no Mapa Geografico o maior Imperio da Europa, ou igual na extensão á mesma Europa? Em tudo descubro humma espantosa accumulção de Prodigios taes, que excedem to-

da a crença, ainda mesmo quando a modestia Portugueza os não exagera. Seria mais justa a queixa dos Portuguezes que a de Alexandre, este queixava-se de não ter hum Homero, que cantasse suas proezas, os Portuguezes devião queixar-se de não ter hum Tucidedes, ou hum Livio que immortalisasse o Quadro das suas acções, e levantasse em sua Historia hum Trofeo preduravel a seu nome, e á immortal duração da sua fama, mas se o não tem, he porque o não querem ter!

Estas florentissimas conquistas, este Imperio espantoso ao antigo e ao novo Mundo... (deixemo-nos de movimentos Oratorios) foi deitado a terra nas Cortes Soberanas, Supremas, Augustas, Extraordinarias, Legislativas, Constituintes, e Pedreiras, com hum piparote de Manoel Fernandes, como se fosse da virtude da pedra que tocou os pez de barro da Estatua da Nabuco. *Adeos Sr. Brasil, passe por lá muito bem!!* Levando consigo, e em sua queda as outras possessões ultramarinas, com o piparote de nosso Fernandes, dentro em breves audiencias ficamos reduzidos aos tempos heróicos de Affonso 2.º o Gordo, isto he, a dispôr nabos, e tubarar da terra por essas encostas; feijões, e beldruegas por essas varseas; e se não tivéssemos agora sahido dos dias da Saragoça, bem podia-mos cuidar em ovelhas, e carneiradas por esses oiteiros. Se os quatro da Comissão se demórão mais, onde iria-mos buscar hum calix para se nos dizer huma Missa inteira nos Domingos, e dias Santos de guarda? Perdeo-se em nossa existencia Politica aquella tão grande, ou a parte maior da Monarquia Portugueza, aquelle manancial da nossa opulencia, aquelle Padrão da nossa gloria. Meia dúzia de Filosofistas Quixotes, e meio quarteirão de Palhaços, tratarão de couza nenhuma aquelle Paiz que merecco o coração, e o entendimento do Padre Antonio Vieira; o coração porque o amou deveras, como quem tanto o conhecia; o entendimento que se occupou em o fazer

presar pelos Monarchas, e em defender a Liberdade natural dos tristes Indios seus indigenas, e seus possuidores. Sua Apologia só pode ser vencida pela impetuosa torrente da eloquencia de Arnobio em sua invectiva contra os Idolatras e Gentios. E a dar-lhe com o tom serio! Tal he a gravidade da materia que para alli me leva!

Adeos Senhor Brazil; disse o Fernandes, e foi-se o Sr. Brazil, e peguem-lhe lá com hum trapo quente! Hora sempre devemos muito ao nosso Fernandes? Por isso elle foi o Patriarca! A cambada que o seguia, que o escutava como Oraculo, que acodia a elle, como ao toque do sino grande, com suas Theorias Maçonicas forão descarregando de dia em dia golpes mortaes. Parece que se não tratava nas sessões nocturnas na esquina da calçada do moinho de vento, cousa mais acinte do que a desmembração, e a perda do Brasil, e a conta estava feita, porque declarada, como se declarou, a Independencia com a criação de hum novo Imperio, e de facto ao menos já não he possessão nossa, perdeu-se de todo aquelle Senhorio, e dominio. Ficava-nos só este retalho de terra que se chama Portugal velho. E para que queremos nós isto, diria em breve a cambada, ou canalha Economista, communera, carvoeira, radical, e Pedreira? Pois venda-se ahi á Hespanha ainda que seja a troco de Padre nossos, tudo he gánho para nós, e depois? Depois Paquete te valha, vamos aos Bifes, e ás batatas, e se o tio Wilson não quizer queixotar mais, e nos derem com huma taboa no... America Inglesa. Qual he o velhaco que alli não tenha asylo se levar dinheiro? Estes, e outros que taes, como vemos agora pela experiencia, forão os projectos dos Pais da Patria. O que os Ladrões de estrada fazem em pequeno, fizerão elles em grande. O Ladrão olha não só com indiferença, mas com desumanidade o viajante que despoja, e desvalisa: se lhe não tira a vida não lhe importa, que fique alli morrendo á fome,

porque lhe não deixou com que continue a viagem. Os Palhaços Regeneradores em grande fizeram o mesmo relativamente a este Reino, e seus dominios, encherão-se a'si, fugirão depois com os Ladrões, e não lhes importou, que tudo ficasse desmeibrado, demolido, arruinado, perdido, miseravel, etão pobre que a subsistencia politica da Nação já passa para a ordem dos milagres; e os ladrões duros e insensíveis, banqueteadose, e rindo, e maquinando outras, pois o que levarão, como ganhos de Sacristão, que cantando vem, e cantando vão, depressa será fumado, e por isso lhes he preciso cuidar em outra regeneração como a passada, e ainda mais liberal, se pode ser; mas venhão para cá com Compromissarios, Elleitores de Parroquia, Listas triplas, e outros desaforos semelhantes, e digão-lhe em cima = Viva a nossa Santa Religião, que o Povo a quem tanto enganarão, e desenganarão, já recebe essas *embofias* a facada, e por comutação de Sentença a bordoadada. O Povo discutio o Projecto, ou indicação do Sr. Soares Franco sobre a ordem dos Benemeritos, e diz que todos o forão e o são da Forca.

Perdido ou separado o Brasil pelo estonteado, e Soberano Congresso, quando o mesmo Brasil declara que nos não quer pertencer, nem de facto nem de direito, e contra cujas disposições, e declarações nem poderiamos usar do direito da força, foi então que o Augusto e Soberano Salão decretou, formou, organisou huma singular Regencia para o Brazil, que devia estabelecer-se no centro do mesmo Brazil para despedir suas Luzes, e seus raios a toda a sua dilatada circumferencia. *Centralisado* alli o poder executivo, todas as Provincias dependentes virião submissas, e humildes reconhecer alli duas coisas, seus erros, e a soberania das Cortes Soberanas sobre todos os poderes da Terra, porque se no Mundo houve legitimidade de direitos esta só existio no Soberano Congresso: se querem cousa mais comica, mandem-na fazer de barro á Panasqueira.

Mas quaes hão de ser os membros da Regencia? Dois aceitarão logo, o Goibinhas para Cappelão, e o Fernando para Official maior como tão pratico em o manejo da secretaria do Theatro, pois tal Regencia era verdadeiramente Theatral. Os membros altos todos disserão = Eu não, eu não, eu tambem. Tivemos com a Regencia do Brazil o verdadeiro conselho dos Ratos para se livraem do Gato, porque tendo no mesmo Conselho hum illustre Preopinante lembrado que se lhe ditasse ao pescoço hum cascavel, e ouvindo-se por todos os angulos do Salão, que era o boraco da Assembléa rapinante, hum geral = apoiado, apoiado, apoiado — quando se tratou do membro que devia fazer a operação do lançamento do cascavel, nem o mesmo estouvado, e denodado Borges Carneiro da Ratada disse que sim, e que elle iria. Eu não, eu não, disserão todos os do Subterraneo Congresso. De todos os *Ridiculos* este occupa hum lugar bem distincto.

7.º RIDICULO.

A escolha do meu parente Manoel de Macedo para grandes ratadas.

Nós descendemos de hum Braz, ou Ferrabraz de Macedo, que na batalha de Aljubarrota pegou do braço a hum Castelhana, que lha descarregando hum grande lambada com hum maça de ferro em cima da cabeça de El-Rei D. João I, deste nome, e em premio desta acção, não sei o que lhe deo, creio que foi o titulo de espadachim mór, officio que não sei em que Varonia existe, o certo he que Macedos sempre tem andado toda a sua vida em escaramuças, debates, e combates renhidos, e sanguinosos! O Soberano, Supremo, e Augusto Congresso, que a tudo quanto havia bom declarou guerra de morte, e guerra eterna, esquecendo-se da pouca duração que elle havia ter, escolheu o meu rico parente para emprezas quadrilheiras, para projectos de destruição, para Decretos de exterminio contra Frades, Freiras, Clerigos, e tudo: e de ignorado, e terceiro substituto por Coimbra, pois pertence a seus campos, o chamou a tomar lugar, prestado o juramento do costume na augusta cadeira do Augusto Sallão Ora o homem tinha serviços anteriores, e merecimentos relevantes. (Citar hum membro de Cortes cujo nome, e obras estão eternamente consignados nos Diarios de Cortes, nunca foi, nem será personalidade) O Sr. Tachigrafo diz em suas garatujas = O Sr. Manoel de Macedo; o Sr. Redactor do Diario diz em seus borrões = O Sr. Manoel de Macedo; tambem posso dizer neste papel = O Sr. Manoel de Macedo. Com previsos merecimentos foi este meu alvar parente destina-

do a cuidar em dois Patriarcas (é que differença infinita de hum a outro!) hum Patriarca da Revolução, ou Rebellião, outro Patriarca da Religião na Igreja Lusitana; e para se conhecer a rática do meu contra parente basta reflectir na maneira com que tratou de hum, e de outro Patriarcha! Deo-se em Lisboa, mas froxamente, com a ratada de Manoel Fernandes; o Caronte do Mondego, tinha vindo do Porto, a recrutar para a obra da nossa feliz regeneração, e estabelecimento do *Divinal Systema que felicemente* nos rege, espalhar cartas, receber dinheiros, estender planos para o feliz exito da ratada mestra; e o cói mais seguro que escolheo este ratazana mór, foi a casa do Sr. Manoel de Macedo, que o recebeu, e conservou com tal cordialidade, que o Barqueiro, Manoel, era o mesmo que o Manoel Barqueiro. *Arcades ambo* até no nome erão identicos ratasões, com a differença, que o Barqueiro Manoel era velhaco do quarto voto, moquenco, e maroto da quinta essencia, e o Manoel Barqueiro materialão, e ignorantão da gema, e só dava seus arês do outro na malignidade, e perversidade do coração = *Arcades ambo*. Quando buscárão o Manoel da Figueira para o enxertarem n'hum Limoeiro, o Manoel de Verride o *enverridou* de tal guisa em sua casa, que não foi possivel empalmar o Manoel da Figueira, e como ao Manoel da Figueira não fazia arranjo ou conta demorar-se aqui, não o apanhassem com o rabo na ratoeira, com que abortasse a ratada que estava no choço na Cidade, regeneradora como ainda he chamada pelo Doutor Mello na *Venda Carbonaria* da villa das caldas, abalou com precipitação, e para felicidade dos Portuguezes foi o meu parente Manoel quem o levou em sua propria sege até Leiria onde se separou delle. Hora o Manoel da Figueira já levava dinheiro, que os *Servas* tinhão collectado para as despezas miudas da Regeneração, e ambos se foirão fazendo como huus Padres por essas Estalagens, e quando nellas se de-

gollavão ás dusias os Franços do Evangelho para os almorços e merendas (porque ao jantar, e cèa, erão Pirus) disia o meu Manoel, assim havemos nós degolar o Fanatismo, a superstição, os Despotas, e Mandões do Rocio, a Patriarcal, os Frades, os Clerigos, as Freiras, os Donatos, e os Saceristães até se exterminarem estas raças de ociosos que comem a substancia dos Cidadãos Laboriosos, e dos Capelistas, e Bacalhoeiros honrados! O Manoel da Figueira não era tão amigo de sangue como o meu Manoel! Em Leiria fez o meu Alforge ao outro Manoel, porque este farrapão sempre andou com carta de guia pelas misericordias? O meu Manoel que hia com a promeça de Regedor das Justiças, lugar para elle de primeira intrancia em a nova ordem de cousas, e como Nosso Senhor lhe deo dos bens da fortuna, porque não he do tronco mirrado dos Macedos pobres, foi para Verride, e preparou hum jantar mais esplendido, e Maçonico que se tinha visto por aquelles campos ferteis de boroa, e feijão. Como seus olhos illustrados com as promeças do Patriarca Manoel descórtinavão já os horisontes dilatados da revolução entre os Çapateiros, Ferreiros e Alfaiates convocados ao grande jantar, fez expressas saudes aos acontecimentos que devião ter lugar no dia 24 do futuro Agosso! Ah! Manoel qué tu eras sanguinario, e velhaco sabia eu, mas Profeta, e annunciador de futuros contingentes . . . em nossa raça nunca houve Bandarras! A isto he que se chama anunciar as cousas depois de feitas? Ao menos depois de tramadas para se executarem. Aqui temos o meu Manoel cumplice da Revolução mais escandalosa que appareceo ainda. Se o Manoel fosse do tronco dos Macedos pobres, talvez a viesse declarar, evitando com duas palavras a alluvião de malles que pezarão sobre nós, e cujas consequencias são e serão indeterminaveis! Mas calou-se como hum rato, e a ratada foi por diante sem temor e sem vergonha do Mundo. Este serviço de silencio, e

da cooperação não deixou de aproveitar muito ao meu Manoel, nós o veremos de maneira porque elle tratou a Veneravel Pessoa do Cardeal Patriarca de Lisboa. (Carlos, e Carlota serão sempre os Synonimos da constancia, da honra, e da magnanimidade) O maior triumpho da Pedreira, e o mais carregado luto dos homens de bem, conhecidos pelo nobillissimo apelido dos *Corcundas*, foi o exterminio do Patriarca, cujo delicto foi a mais heroica, e eminente virtude. Quiz jurar com restricção dois artigos das illusorias, e copiadas bazes, ou bazinhas da já traduzida Constituição Oh! que occasião tão oppurtuna para mostrar ao Mundo que o primeiro fito da Pedreira era *esmagar o Infame*, e deitar a terra o altar pelo aviltamento de seus Ministros! Assim o fez a facção Pedreira que de motu proprio, e poder absoluto se ingerio em tudo: seja expatriado o Patriarcha. Tire-se a sua Séde, e arranque-se do meio de seu rebanho. Em tudo mais liberaes que os Liberaes mais esturrados, *postergarão* as convenções subsistentes entre as mesmas Cortes heterodoxas, e a Corte de Roma, sobre a inviolabilidade dos Cardeaes. Prende-se o Patriarca!!! No Conselho Inquisitorial de Veneza antiga, ou no Conselho dos dez havia hum Esbirrão muito terrivel, como os irmãos terriveis das cabaninhas Maçonicas. Devia ser hum assassino negro, alto, mal olhado, e atravessado de mulato, Judeo, e Cafre, este monstro tinha o nome de = *Fante* = era destinado para prender, e eternamente somir os prezos de Estado denunciados de haverem falado, ou mal, ou bem do Governo, porque huma, ou outra couza era igual crime. Este *Fante* lhe intimava a medonha determinação sem dizer palavra, era preciso ir atraz d'elle para o eterno calabouço. Que *Fante* havião de escolher os do nosso Conselho dos dez para esta sacrilega operação? O' Rei, e Bei, e Dei dos Quadrilheiros! Foste tu Manoel, foste tu o escolhido, para derameres mais essa luz de honra sobre a nossa parentella! Com

que gosto não foi o meu Manoel ao Tojal, e com que impudencia se apresentou ao Varão Constante para o conduzir prezo, e escoltado ao Bussaco? Não foste Manoel com mais prazer cazar com a cabouca da Brazileira rica! Aquelle Réo de Leza, alta Soberania, que só residio justa, e essencialmente em Manoel da Figueira, em Borges armador, no Emplasteiro Chicara, e nos mais da sucia regeneradora. No trasiito de Villa Franca, porque não achaste ó Manoel hum cajado das Lisirias que te medisse o espinhaço. O' vara heroica, que faria mais justiça, que tu fazias com a vara de Mal-sim, de Beleguim, de Agarrador, de Filador, e Esbirrador! Tu ó Manoel, fiseste logo o Reo incommunicavel, não o deixando nem visitar, nem soccorrer, e tratando-o com tanta indignidade, que com o resto da agarração te mereceo depois o honroso, e Soberano Diploma de 3.º Substituto. Quem trincafiou tambem o Patriarcha desde o Tojal até ao Bussaco melhor o trancafiaria desde o Bussaco até ás fronteiras do Reino, e para isto torna o meu Manoel, porque havendo-se sahido bem da primeira, melhor sabiria da segunda. Torna a hir o Manoel executor da alta Justiça, vulgo o cartasco, e então com maior vilipendio, desprezo, e indignidade, entre misérias, e trabalhos o conduzio a extrema do Reino. E escapaste Manoel com vida? Sim porque estavas escolhido para grandes ratadas.

Eu não tenho podido acolher o teu voto em separado, que se lançou na vasta maçada do Astro da Lusitania; mas basta para te conhecer, o que tu fizeste, e disseste no Augusto salão. Todas as tuas palavras respiravão sangue, e morte: não te personalizo, eis-aqui está o Diario das Cortes onde em muitos lugares te vejo bem estirado. Hes Ministro, e e o foste criminal, e exaraste hum Corpo de *Delicto* como hum mago!

Apareces Manoel a pag. 257 do Diario columna 2.ª Em

que questão Manoel, em que questão! Na da sacrilega indicação do Sr. Pato, daquelle Pato, que agora te está fazendo saudes com a pinga do Lavradio, que o não tem melhor o Girão na sua folha da Feitoria. De todos os Illustres Preopinantes tu foste o mais escandaloso, porque saiz a tua Sentença na cauza da Rainha Nossa Senhora, e até lhe lanças tambem o = Portanto = com todas as formalidades em Direito necessarias para o Poder Judiciario. = Eis aqui as tuas palavras (sempre hes Manoel muito eloquente!

» Portanto digo, que a Rainha pelo facto de não
 » querer Jurar, perdeu a qualidade de Cidadão Por-
 » tuguez, está comprehendida na disposição da cita-
 » da Lei, e na do Decreto de 2 de Abril de 1821,
 » e deve consequentemente sahir logo do territorio
 » Portuguez.

» *Manel.* »

E foste Manoel para Verride, sem te faltar hum só osso em teu corpinho, sem te ranger huma só costella! Eis-aqui hum Fenomèno, inexplicavel, ou bem explicavel! O Illustriſsimo preopinante, (eu não sei o que he preopinante, mas seja o que for) Pato nú, e crú, e depenado, opinou, preopinou, e indicou, e gritou ao Sr. Presidente que se mandassem Medicos, que fizessem *circulo* a S. Magestade a Rainha. Eu preopinaria, que se mandasse fazer hum *circulo*, de duzentos a trescentos rapaze, a todos os Opinantes, que ousarão naquella côvil da segunda Alcatêa macular o decoro, a Soberania, a Dignidade da Rainha; e responsaveis segundo o artigo tal da Constituição, da ommissão que se lhe descobrisse, ou em fortaleza, e agudeza de assobio, ou na igualdade da batuta de chinelada, ou mais espesso da nuvem da seixada, ou no incessante da gritaria = Fora patifes, e Pedrei-

ros Livres; isto até a hora do Sol posto em que se recolhessem á Galé. Manoel, meu rico parente, esta tua ratada devia ser a ultima, mas quando deixarias tu de fazer das tuas? Em se tratando de maroteira mestra, não só metias os teus dois oiros de eloquencia chôcha em teus discursos, mas sempre aparecias com hum projecto de Decreto, com hum projecto de Lei.

Huma das contradicções mais abrejeiradas que observei na segunda alcateia, foi a da continua ralhação da Opolençia dos Frades, e das Freiras, como gravosas ao Thesouro Publico cujo estado de penuria metia compaixão (vossês o pozirão nes'e estado) Sabendo muito bem que os Frades, e as Freiras não gravavão o Thesouro, antes o Thesouro os gravava a elles, e a ellas, não lhes pagando a divida sagrada de juros da seus Padrões. Não pagar dividas era gravame para o Thesouro, não era gravame para o Thesouro encher-lhes a vossês as barrigas com huma moeda de ouro cada dia! Os Frades, e as Freiras comião o que era seu, e se pedião alguma cousa ao Thesouro, era que lhes pagasse o que lhes devia: o que o seu Thesouro publico de vossês nunca quiz fazer como Caloteiro; e tão Caloteiro como José da Silva, o Justiças, que agora lhe mandárão os trastes para o Deposito (chamem lá personalidades a estes actos publicos!) Hora ainda em cima de não pagarem, nem aos Frades, nem as Freiras o que lhes devião: vens ó Manoel a pag. 959 com huma indicação cujo cabeçalho digno da tua cabeça he huma declaração dos direitos com que hum bando de saltadores ataca, e despe até a camiza do corpo aos miseraveis passageiros que lhe cahem nas rapinantes unhas, e eu não vejo neste instante no Soberano Augusto Congresso mais que hum Chavéco Argelino a dar casa a huma Balandra de queijos de Roterdan. Manoel, quero te muito, e para não dizerem que levanto testemunhos ao meu parente, eu traslado fielmente huma passagem do teu cabeçalho. Pag. 959

» A razão não permite duvidar, que a sociedade tem
 » *Direito* a dispôr das possessões do Clero secular, e Regu-
 » lar... (anda cá Manoel, anda cá, vem buscar esta ban-
 » ca mais este tinteiro) do modo o mais util, e mais
 » conforme aos principios adoptados (de rapina) e ás neces-
 » sidades, e urgencias actuaes; por isso que essas possessões
 » *forão dadas* debaixo de condições que não podem já exis-
 » tir

Destes principios de eterna Justiça derivas tu huma lei em nove artigos na qual mandas que irremessivelmente os Frades, e Freiras se ponhão no olho da rua, promettendo ás Freiras dois tostões, e aos Frades oito vintens, que nem na primeira semana se lhes pagarião depois de os fazer sahir com o seu corpo gentil e mais nada. Parecéo tão Argelina, e Tunesina, e Tripolina, e Marroquina esta Lei, que o mesmo Moura, o generoso, que deo por Escrituras publicas a quem o quizesse, o dinheiro que tinha nos Bancos de Inglaterra, pediu que se adiasse, temendo o furor, diz elle, e a murmuração dos inimigos internos, (e eternos) do Divinal Systema que felizmente nos rege. Quer isto dizer, que nenhuns Frades, nenhuma Freiras possuíão cousa alguma, que lhes não tivesse sido dada pelo Thesouro, com a clausula na Escriçtura de Doação, que reverterião ao Thesouro, quando o Thesouro quizesse, sem admittir embargos de bemfeitorias, etc. Tens razão Manoel, porque agora appareceo no Cartorio de Alcobaga o authografo em pergaminho velho da Doação que El-Rei D. Affonso Henrique fez aos Monges, que dizia = Item mando, que quando este chavascal, e matagal, que agora vos dou para fundar Mosteiro em que possais servir a Deos, e ao proximo enchendo-lhe a barriga, chegar por vossa industria, trabalho, dotes, e heranças dos que para o futuro houverem de abraçar vosso Instituto ao estado em que se chamem, e seião os florentissimos, e bem agricultados Cou-

tos de Alcobça, vos ponhais a andar para o meio da rua, porque tudo isto que he vosso, porque vós o fizestes, comprastes, trocastes, e herdastes, hade ser de direito de hum Thesouro Publico, que hão de fazer, e roubar humas Cortes, sem serem as de Lamego, compostas de hums alumnos do Pinhal d'Azambuja, e da Filosofia no anno de 1831. Item, item, etc. Como esta verba se acha na Escritura de Doação, vão os Frades passear, e vá tudo para o Thesouro a quem pertence, por que os Monges sem pedir nada a ninguém comem o que he seu, e com isto se fazem muito gravosos, e pesados á Fazenda Nacional, que os deve deixar esganar, e morrer á fome: e as Freiras que vão ensinar Meninas, como se por cá nos faltassem seminarios e Liceos de Meninas, e que Meninas! Esqueceo ao Medrões indica-las para os Theatros Nacionaes!! Oh! patifaria, oh! desaforo! Taes são os planos dos nossos radicaes Economistas Carbonarios, e as obras da Regeneração patifa! Ora aquelle Presidente de loja, a quem *Loureiro* pedio *hum mez de anarchia*, porque a não concedeo! Seria então que o Povo indignado, e sem lei, daria cabo em meia hora desta infada de meleantes, que se atreverão a judiar com os homens de bem por quasi tres annos, e assim como o Sr. carrapato Pretextato preopinou que os Reductos para a defesa da Capital devião ser feitos de cadaveres de Corcundas, as terras se estercurião com bandulhos de Liberaes. Roubar os Frades para enriquecer o Thesouro, e o Thesouro enriquecer ladrões, era hum digno emprego de taes Cortes, e digno de ter por orgão o meu Manoel. Foge-lhe o Burro, e vingão-se na albarla. Paguem os Frades a pobreza voluntaria em que quizerão ficar pela imprudencia de seis furiosos, que forão causa da separação do Brazil. Em fim fomos regenerados, fiserão-nos despir o antigo homem, e ficamos sem homens, sem dinheiro, e sem camisa

Sr. Presidente, gritou hum Opinante, porque razão os

Frades já não tem Caldeirões de caldo para dar aos pobres, como costumavão! Mande-se ao Governo, que mande aos Frades que ponhão para alli o caldo . . . Ah Ladrões, pois vossês roubão os Frades, e os põe por portas, e ainda em cima querem que os Frades deem esmola aos pobres não tendo elles para si nem huma colher de caldo, nem hum motreco de pão?

Fora Ladrões.

8.º RIDICULO.

Indicação do Patola nas Cortes.

A sessão de 13 de Dezembro de 1822 foi tal, que eu cá de fora faria huma Indicação pedindo com urgencia se conduzisse huma boa Forca, bem para o meio do Augusto salão do Soberano Congresso, e que o Carrasco que esperava á porta da Sala com a alcofinha, e cutello debaixo do braço fosse introduzido com a etiqueta do costume pelos Senhores Secretarios Felgueiras Junior, e Felgueiras Senior, e mais Felgueirada do expediente. Com effeito Pato, e companhia, alli mesmo sem formalidade de alva, Santo Christo entre os dedos, sem campainha, sem marmelada, fosse alli mesmo bem e fielmente dependurado, e feitas depois de seu corpo quatro partes iguaes ficassem em competentes escápulas penduradas nos quatro angulos do Augustissimo Salão. Com effeito ainda em Portugal senão cometeo hum delicto mais atroz, e mais ridiculo, que a indicação feita por este mentecapto perversissimo. Não he em mim reixa velha, ou odio sédiço, porque quantas parvoices Pato disse, e Pato escreveo, eu deixei sempre pulverisadas. Eu o personalizei dois annos continuos no *Espectador*, que passou pela mais escrupulosa censura que até agora os Livros tem soffrido em Portugal. Citar o nome de hum homem impresso nos escritos que elle compõe, imprime, e publica, não he personalidade. Pato disse em

tal, e tal produção isto, e aquillo, pois Pato he quem se personaliza, pois se assigna. Assim tambem não se personaliza quando se diz, Pato fez tal indicação a 13 de Dezembro, porque abaixo della assignado está Pato no Diario das Cortes. Este Diario das Cortes, que eu nunca tinha visto, e que ao presente com maduro exame corro, e recorro, he com effeito a mina mais rica destes dois metaes, parvoice, e patifaria. Não ha huma unica sessão em que não appareçam grossas enchentes de huma e outra cousa, e leio alli o nome de dois homens, ou animaes, que parecem haver sido predestinados para estas duas coisas, para a parvoice Rocha Loureiro, para a patifaria Pato Moniz. Estes dois são o *Pylades*, e o *Pres-tes* de quem tanto resa a Historia escandalosa dos Jornaes de Inglaterra para cá, e de cá para Inglaterra. Para refrigério de meus decadentes dias, e para aumentar a somma da Literatura Patria que fará o assombro da Posteridade, intento compor hum livro de arrasoado volume, cuja materia em estyllo de D. Quixote será hum amplo comentario a todas as falas, discursos, indicações, e preopinções de Jan-Bernardo copiando-as taes, e quaes estão estiradas no Diario de Cortes. Neste Glosario ficarão immortalizadas. Será este o Legado mais precioso que eu deixe aos meus queridos Conciudadãos a quem tanto devo . . . e será tambem hum soccorro dado aos investigadores, e contempladores do animal Homem, ou expositores, e analistas dos progressos do Espirito humano, que em asneira ainda não chegou onde com ella chegou Jan-Bernardo. Nenhum circum-navegador se avançou tanto como elle a esta Terra austral da Parvoice! *Pato*, e *Lourenço* são dois claros nomes, que me transportão, e electrifão, em os pronunciando, ou escutando, já não sei de que Freguezia sou, e me desvio do trilhho começado para engalfinhar nestes dois Aréos. Senteime a escrever para propôr á presente idade, e á futnra hum Problema irresolvivel, e no

qual não meterão dente nem os calculos do *Tenentinho* que tanto se unio com a Igreja, que até quiz cazar com cousa della = Ei-lo aqui.

A Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo* he mais abrejorada, e ridicula que a innauguração da pedra lavrada no Rocio, ou a innauguração da pedra lavrada no Rocio he mais ridicula, e abrejorada que a Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo*!!!

Eis-aqui duas couzas disparatadas entre si apparentemente, mas de huma ligação, e referencia tão íntima, e tão estreita, que nunca se hão de separar nos Années da Patifaria. Vejamos esta indicação Pata do dia 13 de Dezembro de 1822 dia de Santa Luzia, que nos conserva ainda os olhos para a ver-mos. *Diario das Cortes pag. 153 columna 2.^a*

INDICAÇÃO.

» Devendo infallivelmente cumprir-se a lei tanto a res-
 » peito da *Ex-Rainha* de Portugal, como de *outrem* qual-
 » quer, que recuse jurar a Constituição política da Monar-
 » quia, e sendo que a prompta execução da Lei foi retar-
 » dada por voto de dez facultativos, que disserão perigar
 » a sua vida pela intemperie d'atmosfera, se houvesse de fa-
 » zer viagem no rigor da presente estação: proponho que se
 » mande ao Governo o *determinar*, que os mesmos dez facul-

» tativos a fim de perservar a vida, e saude da enferma =
 » *ex-Cidadã Portugueza*, lhe fação *circulo* durante a sua
 » estada na quinta do Ramalhão, para onde foi *removida*,
 » e que a acompanhem na sua *immediata* sahida para fora
 » de todos os dominios Portuguezes. =

Nuno Pato.

Do Supremo Tribunal d'asneira ainda não sahio huma jumentada de mais alto bordo! S. Magestade devia ser punida com o exterminio, e fora de todos os dominios Portuguezes, por não prestar o juramento ao Sagrado Codigo, pois esta negação era, dizião elles, hum crime provado pelo facto da pena. Os dez Medicos por assentarem em sua consciencia, que o deploravel estado de saude de S. Magestade lhe não permitia fazer huma longa viagem em tão rigorosa, e tempestucsa estação, sofrão a mesma pena de hum perpetuo exterminio. Visto isso os Medicos devião dizer, que ella estava sãa como hum pero, como o Pato queria, e não como elles entendessem. Que fizemos nós, diria aquelle formidavel esquadraõ da morte, para sermos degradados? O que fizeram foi não fazer a vontade ao Pato, e a espatifação de dez Medicos era a vingança de Pato. E chega a impudencia, e a patifaria deste monstrosinho a dizer isto no meio da Nação, que chegou a tão sobido gráo de desventura que o tem por seu representante!! Veção todos se eu me enganei com este Pato! E vive, e está alli defronte no Lavradio! Mas como hade ser isto? O Serva encafuaado no Palacio do Limoeiro, e, em segredo, para ninguem o saber, como poderá agora mandar a Pato os 240 diarios para sua honesta sustentação! *Ex-Cidadã* — isto está bem esmiiçado, porque não jurou a *Constituição politica*! S. Magestade como *Esposa d'El-Rei* tinha

virtualmente jurado, como, possuidora, e usufructuaria do que se chama permanente Estado, e Caza das Senhoras Rainhas, tinha jurado por seus Tribunaes, e Ministros; porque o Estado, e Caza he commum, e transcendente ás actuaes Rainhas Reimantes com seus Esposos, e Senhores-Reis deste Reino, não he propriedade da Pessoa, he do permanente titulo de Rainhas. = *Sáhia para fóra do Reino* = Isso estimaria muito S. Magestade pois não soffreria seu magnanimo coração ver o Throno aviltado por huma facção de pedintes, e piratas pobres como Job, e com tantos calções como S. Sebastião, chamando-se, Augustos, Supremos, e Sobranos, arrogando-se, não só titulos pomposos, aos quaes nunca aspirou nem a mais entonada Aristocracia; mas ostentando hum poder mais que Real. Poderia S. Magestade a Senhora Rainha aturar esta cambada, viver onde ella vivia, e ouvir huma Indicação do Sr. Pretextato, que ha duas semanas ensinava a tocar Mandolim aos filhos do Patriarca *Fernandes!* Huma esmola lhe daria S. Magestade só para se ver livre delles. E o sustentaculo dos direitos do Cidadão, e mais da Cidadãa, querer-lhe impor a terrivel pena do exterminio, como vemos da sua apedreirada indicação, e a que he ainda peor, e mais pezada, querendo que dez Medicos travados de braço, como colchea de contradança, a metessem no meio, e espinotassem perpetuo circulo á roda della? Isto esqueceo aos Tyrannos da antiga Roma quando atormentavão os martyres com tantos, e tão diversos generos de supplicios. Não lhes lembrou cercalos de dez Medicos a andar á roda, á roda, á roda delles? Eu creio que se algum lhes podesse escapar hiria correndo para as fogueiras só para se ver livre delles. Dez Medicos !!! Quando eu estive n'huma caza em que havia Medicos de partido, hum delles era o Medico pequenino, que todos conhecerão, que vinha a ser, huma abobora mo-ganga que ali andava pela rua, quando era preciso chamar

alguém, não porque eu o quizesse, que sempre protestava contra esta violencia, e attentado, mas para que não comessem o partido ás mãos lavadas; sempre eu disia — chamem o Medico pequenino, porque do mal o menos = e ao menos sempre me consolava de ver aquella almofada de renda, que mal se enxergava do chão dando com a cabeça pela barra do Leito, e de dizer aos Escariotes dos Enfermeiros, = peguem nessa criança ao cóllo, que eu não estou para me abaixar. Tanto mal sentia eu com hum Medico do tamanho de hum pião, ou de huma pitorra; que farião dez fazendo *circulo* a S. Magestade? E por esses mares fóra! Antes dez vendavaes desfeitos! E ainda não sabemos se elles levarião consigo os Arsenaes da Morte = As Boticas!! = Este suplicio tem tanto de barbaro como de ridiculo; e assim como fará detestar *Pato* em todos os seculos, fará escarnecer *Pato* em todas as idades! Só encontro huma igual dose de ridiculo na inauguração do primeiro calháo triangular, que sahindo polido do tilheiro do Rocio, foi levado em triumpho para cima do alicer-se da asneira. A' roda da Rainha dez Medicos; á roda do calháo dez mil Pedreiros, aquelles em circulo atirando para fóra, estes em fio puchando para dentro; aquelles com as mãos pegadas humas nas outras para não desfazer o *circulo*; estes com as mãos pegadas á corda para não desfazer á recua. Aquelles seguindo a sua bandeira da morte; estes atraz do Estandarte da patifaria. Aquelles mandados por Pato, estes remetidos pelo Grande Oriente. Aquelles feitos carrascos; estes chamando por elle. Aquelles fazendo receitas que são morteiros de onze polegadas, estes deitando foguetes, que fazião lembrar as fogueirinhas do Campo!! Aquelles com cara de tumba; estes de campainha da Misericordia.

Só não acho entre os dez do circulo hum com quem compare o Alferes do pelotão chamado o *Goibinhas*, bem conhecido por afillhado do Anão dos assobios. A quem ha que se

compare este Sacerdote infeliz de aras desertas, acompanhado das Vestaes Sacerdotizas filhas do *Sequeira*, que pintou Francezes, quando havia Francezes, Inglezes quando os Francezes se forão, Castelhanos quando cá appareceo La-Romana, e La Carrera acompanhado de Frades Mariannos com alpacas de corda, manta branca furada no meio em ar de Sambenito, e que pintou Portuguezes quando todo o cardume de franchinotes daqui désabillhou gordos como porcos, e ricos como elles? A quem ha que se compare o Sacerdote Alferes arvorando o Pendão das procissões de noite, sustentando-lhe a escota de bom bordo o *Cidadão* Manoel, e a de estibordo o *Etman* dos Espreitas o *Cidadão* Caldinhas? O Sacerdote com o habito de S. Pedro da Bahia, tendo feito na taverna grandes libações; de vinho... *Manibus date Lilia plenis* — A's mãos cheias deitai lirios, e rosas — metendo as alambasadas nos açafates sustentados pelas Sacerdotizas, espalhou em lugar de rozas, cravos de defunto, triste agoiro do prematuro enterro do Monumento, que deitando a cabeça fóra á nascença, morreo antes de nascido; aborto da pansa burrical da Patria agradecida aos favores que lhe vierão do Porto.

Ha tanta identidade nestes dois ridiculos que ficará irresolvível o Problema, qual delles he maior!

9.º RIDICULO.

A marca da distincção dos tres Poderes.

Esta distincção dos tres Poderes era o continuado pregação da publica felicidade. Povos que gemestes, dizião os Legisladores, e os Caixeiros, debaixo do jugo do Despotismo; que andastes cahindo de laseira, e de miséria, como andarão sempre aquelles que não virão a *Luz*, que os Pedreiros Livres mostram em huma lanterna de corno, já sois felizes; agora fizerão as Cortes tres Poderes, muito bonitos; hum chama-se Legislativo, outro Executivo, outro Judiciario. Cá de telhas abaixo não pôde haver coisa mais linda. Com estes tres Poderes ficais campando, o que ahí virá de diaheiro, tabaco, assucar, coiros e coirões, salsa parrilha, e pimpinella, desses Brasis!! Agora, agora sim com os tres Poderes, tomarão calor as artes, prosperará a Agricultura, o orçamento para os Espiões será o mais bem calculado pelo Sr. Ministro do cordel. Vereis andar para tras a Agricultura, morrerão todas as Egoas de Candelaria; as raças de Alter se afinarão de tal sorte, que em falta de Dinastia actual ahí poderemos escolher constitucionalmente os nossos Imperantes, como expressamente o disse no Congresso Augusto o nosso Manoel Fernandes Thomaz, que só por isto, e por comer dinheiro ao Pando Castelhaño, elle merecia hum monumento no Cães-do-Tojo: Agora, agora com os tres Poderes,

vereis surgir da podridão a nossa Marinha podre, como vos attesta o Manifesto que veio do Porto. Não ha coisa como os tres Poderes! Hum faz Leis, outro applica as Leis, outro executa as Leis. Esta he huma das mais atoleimadas theoricas dos Pedreiros Livres, e postas em pratica quando podem illudir, e attrahir a si tres como *Gil, Bernardo com Cabreira*. Mas que salgallhada he esta? Consideremos cada hum dos tres Poderes em particular. O Poder Legislativo, que he o poder das Cortes em fazerem Leis. E então as Cortes devem ser eternas; e eternamente devem fazer Leis, sem haver semana em que não appareça com Leis feitas, sem termo e sem limite, porque em acabando de fazer Leis, e fartando-se de fazer Leis, acabou-se aquelle poder, porque, o Poder Legislativo está nas Cortes, acabadas estas, ficão as Leis, e lá se vai hum Poder, ficão então dois, hum que applica as taes Leis, outro que as executa depois dellas applicadas. Traduzida, como estava, a Constituição, feitos os Codigos das Leis regulamentares por algum curioso cá de fóra, que quizesse concorrer á medalha do premio, e posta a andar com estas molas a maquina do Estado, acabou-se o Poder Legislativo, que não pôde ter hum permanente continuado, e incessante exercicio de fazer Leis. Temos pois hum aleijão no Governo, para vermos o ridiculo das Theorias politicas da Pedreirada. Não vinhamos a ter por esta continha mais que hum unico Poder em exercicio de auctoridade que vinha a ser o Poder Judiciario, porque só este ficava com arbitrio, e deliberação. Poder executivo he huma quiméra, a sua faculdade dimanava do Poder judiciario, porque as decisões deste erão communicadas áquelle, que sem ser intimado, e mandado pelos Juizes não podia com auctoridade propria, e deliberativa fazer coisa nenhuma; vinhamos a ter no executivo o carrasco, que sem lhe mandarem enforcar o Sr. Fulano, e o Sr. Sicrano, não pôde enforcar ninguem, salvo se se

quizer enforçar á si mesmo para exercitar, e não lhe esquecer a Medicina opperatoria no seu officio. O grande caso da Pedreirada era deprimir e reduzir á perfeita nullidade o Poder Real. El-Rei não poderia executar coisa alguma sem ser determinado pelo Poder Judiciario. Huma acção da casinha, huma sultanica condemnação de Almotacé de limpessa, seria executada por El-Rei, quando daquelle enchamerdeado Tribunal Judiciario emanasse a decisão na conformidade das Leis dos agoas-vai, ou vão. Quando o Augusto, e Soberano Congresso decretava, e tinha decretado, dizia o Pretextato, o Gato, ou Galvão Grillo — Mande-se ao Executivo que cumpra como nelle se contem — Já neste caso ficava de fora o Poder Judiciario, porque o Legislativo, mandava directamente ao Executivo.

Mas não estejamos com nabos em sacos, ou arcas encoiradas! O unico Poder que a Pedreirada quiz foi o Legislativo para reunir em si, e exercitar por si todos os outros cumulativamente, daqui a alicantina da Deputação permanente, e eterna, porque em fim, Cortes eternas, e eternas moedas de ouro áquellas esfomeadas Arpias, não podia ser. No escandaloso procedimento com S. Magestade a Rainha, vemos nós este desaforo. A alcatéa de Milhafres chamada Cortes assumião, e reunio a si toda essa quimerica distincção dos Poderes, fizerão a Lei, applicarão a Lei, e executarão a Lei. Ainda fizerão mais, o Couteiro *Margiochi* a brogou as Leis das Coutadas, quiz queimar as Leis das Coutadas, e quiz assar as Perdizes com as Leis das Coutadas. Aqui o temos Legislador, applicador, e carrasco executor. Isto que foi hum dos primeiros actos da alcatéa Constituinte, e que tanta faculdade outorgou aos curiosos de espingarda para darem cabo das ceáras dos Lavradores, vimos nós praticado em tudo o mais, até sobre os mais insignificantes objectos de economia. Oh ridiculos, e desaforados, onde está a divi-

são marcada, quando ao Salão da maroteira, erão pela Faccção revolucionaria, e influente erão avocados Autos fin- dos, e sentenciados para vossês condemnarem, e absolverem a seu arbitrio os seus afillhados, ou os seus inimigos! Este *amalgamento* de Poderes era tão frequente, que já não havia Rei, nem Tribunaes, Cortes as Soberanas Cortes. Estes são os Senhores que vierão destruir o Despotismo, e o Arbitrio. Ah! cambada, cambada, que nem ao menos souberão con- servar a mascara da hypocrisia! Apenas tomarão assento no Augusto e Soberano Salão, juntarão estas duas honrosissi- mas qualidades, a de Ladrões de estradas, e a de Beys ou Deys de Argel: aquelle para roubar, esta para opprimir, e sempre com a papinha dos tres Poderes que implicão contra- dicção, e impossibilidade na sua existencia. Vossês merecião ser açotados por aquelle Poder executivo que está n'huma gradinha á mão direita da escada do Limoeiro, e que nas paragens em que a sola trabalha (e em vossês não devia ser por cerimonia) se lessem estas eloquentissimas clausulas do Manifesto que veio do Porto — *Se na agitação porfiosa* — e outros *synonimos do mesmo* já que S. Luiz he advogado das Bestas!!

» Nunca a Religião, o Throno, a Patria recebe-
 » rão serviços tão importantes, nunca adquirirão maior
 » lustre, ou mais solida grandeza, e todos estes bens
 » dimanavão perennemente da Constituição do Esta-
 » do... *Tenhamos pois essa Constituição*, e tornare-
 » mos a ser venturosos. O Sr. D. João VI Nosso ado-
 » rado Monarca tem deixado de a dar porque ignora
 » os nossos desejos. »

Lido isto pelo Loureiro de Santo André, o Poder executivo do Limoeiro, que não tem nos seus actos mais que o ministerio da solinha, e da cordinha, devia descarregar na omoplata, ou lombo de cada hum, duzia e meia de çapata-das fortes, e se elles virassem cara, e dissessem ao executor a quem tivessem pago os agoites para serem de amigo, isso he o que nós ajustamos? Sim lhe diria elle, como disse a outro, (porque os carrascos tem muito juizo) sim, forão deste lote, para vossês conhecerem o favor, que eu lhes vou fazer daqui por diante até chegarão ao nosso Cães. . . .

Venhão cá ridiculos inventores dos três Poderes, se a grandeza, brilho, e gloria de Portugal lhe provinha da Constituição do Estado, e se nós temos essa, sem ninguem á sete selhos lhe bolir, para que vem vossês cá com outra, que não he essa? Confissão que essa antiga Constituição fez o Povo feliz, pois deixem que o Povo goze essa Constituição, feze-se nas Cortes de Lamego, pois vivão as Cortes de Lamego porque (dizem Vossês, *ella sustentava em perfeito equilibrio e nã mais concertada harmonia os direitos do Soberano, e dos Vassallos* (a palavra *Vassallos* ainda lhes toava bem) *Tenhamos essa Constituição tornaremos a ser venturosos.* Pois quem nos tirou essa Constituição? Vossês que ja trazem n'algieira a dos Castellhanos começada a traduzir por Borges, Fernandes, e Carvalho, desde 22 de Fevereiro de 1820. — O Sr. D. João o VI. tem deixado de a dar. Ah! Batifes! Aqui ha duas cousas por que merecem enforcados sem remissão e inutil amnistia; 1.^a como podia elle dar o que estava dado desde 1143? 2.^a Se El Rei deve tudo aos Povos a constituição, para que o obrigarão a jurar a que vossês tinhamo feito, dando-a vossês ao Rei, e não o Rei aos Povos, como vossês mesinos confessão. Venha o Grulha do Sr. Moura, o trapalhão Carneiro, e o secantissimo, e assomante Conego (do nosso velhiao não es-

queça) responder-me a isto! Ah barbaros oppressores da Nação! Isto não praticarão os Francezes mandados por Bonaparte! Governarão-nos pelas nossas Leis, sem mandarem ao devoto Moura que lhe traduzisse o Codigo, nem ao piedoso Coelho que o levasse á Relação. He louca e estouvada a clemencia de perdoar os nomes destes insignes traidores, e infames réos de primeira cabeça pois atacarão a Soberania do-Rei, e infelicitarão a Nação! Valha o Diabo tanto amigo que elles ainda tem! Ainda ha Boticarios, e Bacalhoeiros que prometem em quatro mezes a reintegração do *Divinal Systema*! Suponho que quorem ehamar de Inglaterra esses Aristides, e Marcellos injustamente desterrados. Venha *Pato* alli das *Pedras negras* do Lavradio chamar outra vez *Ex-Cidadãa* á Rainha Nossa Senhora! O Deputado que puchou pelo lençinho no Congresso, devia puchar pelo Punhal, e enterrarlo no bandulho do *Pato*, e deixarlho lá, elle que o tirasse de seu vagar!

Eis-aquí a divisão marcada dos tres Poderes.

» Nossos Avós forão felices, porque viverão nos seculos
» *venturosos*

Isto, meu rico Padre do Monte Cassino, não he *Synonimo*, isto he *pleonasm*. Então queria que fossem infelizes nos seculos venturosos? Que cousa he o seculo! São os homens, e estes pela sua dita ou desventura os fazem desgraçados, ou venturosos.

» *Em que Portugal tinha hum Governo representativo*
» *nas Cortes da Nação*

Mente Padre, as Cortes compunhão-se dos Procuradores dos tres Estados do Reino, Clero, Nobresa, e Povo, es-

tes propunhão ao Rei, erão consultivos, e não deliberativos, nunca formarão *Governo representativo*. O Rei ouvia, concedia, ou negava o seu arbitrio. E são tão materiaes, que mandarão imprimir a Collecção das Cortes antigas! Sim mandarão torcer cordas para se enforcar, que era o que merecião esses Miquiletos, Esganarellos, e Palhaços que se atreverão a levantar hum guincho na presença de homens de bem, de homens doutissimos amigos do Rei, da Riligião, e da verdade, zelo os do bem da Patria, e não Pedreiros Livres, que architectarão, e levarão ao fim a mais horrorosa traição, que os obrigou a fugir sem punhaes e com dinheiro, e que os leve o Diabo. Basta de Tripa.

~~~~~

*Post scriptum.*

*Ridiculo em separado; eu, e os da Sucia grande.*

Não há, nem pode haver scena mais ridicula, que ver-me a mim metido com elles no ultimo acto da Comedia Regeneradora! Se havia elementos hetero genios, e particulas antipaticas, éramos nós, eu, e os da Sucia grande da rua de S. Crispim, porém ha circumstancias taes, e tão imperiosas que obrigão o homem mais constante a representar o que não he, e a identificar-se em aparentes sentimentos com seus mesmos inimigos, e perseguidores, escrevendo como elles escrevem, falando o que elles falam, louvando, e promovendo o que elles louvãõ, e promovem. Se eu tivesse idade, e saude para ir ser Thesoureiro á Sé de S. Thomé, e incensar com hum thuribulo de latão os meus companheiros carochos, talvez eu não consentisse á porta meu *camarada*, e *amigo* Marcos Pinto Preto. Se eu sem allianças, e sem meios de subsistir fóra de Lisboa, quizesse ir viver da mendicidade, e morrer de indigencia por longes, e estranhas Terras; eu não prostituiria a minha pena aos vão caprichos, e recursos de revolucionarios agonisantes. Fui eu escolhido, e determinado com aineças, depois com promeças até de primeiro Bibliotecario, para escrever a favor da *Sagrada Cauza* da Regeneração, isto dentro do circulo dos tres mezes do terror em que os degredos, os exterminios, as prisões, erão mais que os momen-

tos que decorrião, fui chamado alta noite, bozinando-me aos ouvidos os Despotas mais deshumanos, e violentos. A primeira, e mais teimosa proposta foi a de Diarista do Governo, para isto mandado por elles veio a minha caza Gregorio Gomes da Silva; para isto se fez hum Conferencia de officiaes Maiores das Secretarias; para isto se me prometião tres mil crusados, afóra hum pensão de seis centos mil reis pága aos mezes; mais hum apêndiculo de quatro centos mil réis para amanuenses, se eu os quizesse. Nestes terriveis apuros que faria nas minhas circumstancias o homem mais prudente? Fazer hum jogo de Politica que não lembraria ao Diabo. Não me era desconhecido o fim proximo da ratada, que eu presumi não só pelos manifestos receios que elles davão a conhecer sobre os resultados da invasão do Exercito Francez na Hespanha, mas sobre as consequencias do grito da liberdade que levantou o Marquez de Chaves, cousa que lhe causou o mais serio cuidado, e continuo sobresalto. Contemporar com elles, prometter tudo e não fazer nada, entrar-lhes dentro do coração para lhes apanhar as disposições que fazião, e as resoluções que tomavão, mostrando-me tão identificado em sentimentos, que até diante de mim abrião, e lião os officios de Pego, e Rego, e as participações intimas que lhes fazia o mesmissimo Rodrigo. Era hum verdadeiro jogo de Theatro. A primeira couza que exigirão de mim foi que redegisse eu, amplificasse, e enfeitasse os Boletins do Exercito *Constitucional*; eu lhes lembrei a palavra *Boletins*, e elles prometterão que da Secretaria de Gonçalves, me serão remettidos os Officios originaes, nada fiz, atravessandolhes sempre novos projectos que os fazia = *pular de contentes* = me dizia o meu amigo *Prelo*. Soarão por estas orelhas gritos — de zangados — porque eu nada do que dizia concluia, ou acabava, que tudo erão arbitrios, e nada de obra feita. He Constitucional no fundo d'alma, mas ainda teme os Corcundas, dizião elles pelo seu

orgão. As ameaças crescerão a ponto de huma capitulação; e esta produziu o *Escudo*, que se elles o entendessem, nelle encontrarião principios diametralmente oppostos aos seus, porque eu me encaminhava a destruir o quimerico principio da Soberania do Povo, que era a grande móla de todo o systema Constitucional. Aparecêrão, he verdade os dois *Supplementos*, que nenhum parentesco tem com a materia do *Escudo*; porém para estes supplementos me mandárão, e eu conservo todos os documentos em hum discurso do *Sr. Moura*; tal como elle, que eu conservo, intitulado = *A Santa Alliança* = Em fim eu andei nos cornos do Toiro, e me esborracharia o Toiro, se eu me não mostrasse entrado em suas vistas e projectos; sem conhecerem em mim hum Espião de outra especie, que em vindo o pano abaixo na infernal comedia, lhe poria como tenho feito, e fazia na *Tripa Virada*, a calva á mostra.

Conservo da sua letra o Plano de hum Periodico que elles querião; a quem davão o titulo de — *Estrella*, cousa que eu nunca fiz, contemporisando sempre, e o que me fez rir foi hum bilhete do Ministro, que conservo, em que abonava ao meu amigo a despeza de seges que se fizesse na minha conducção: insistindo sempre em que eu devia por algum escrito destruir o escandalo que causara ao Congresso, e á parte san da Nação, a Defesa da Rainha, inserida na Gazeta Universal. Este he o factio, que exposto com simplicidade bastará para minha Apologia, ou ao menos desculpa de haver annuido ás sollicitações da Canalha, mostrando-me tambem canalha, para lhe arrancar do fundo do coração aquelles misterios de iniquidade que alli estavam de chôco, e que se deviãõ realizar nos ultimos parocismos da existencia em que os via, e conhecia entrados. Mas que grande ridiculo se encontra neste jogo de Scena Theatral!!

Assentárão os homens que eu era só capaz de dirigir e

opinião publica na terrivel crise, que elles descobrião na ten-  
dencia geral a huma contrarevolução, que acabasse, fosse como  
fosse, tão cruel e tão injusto cativoiro; como se papeis escritos des-  
te ou daquelle modo, destruissent factos, ou aligeirassem, ou a-  
liviasssem o pezo que cauzavão tantas atrocidades, tantas rapi-  
nas, tantos ultrages feitos a Deos, e aos homens. Tenho tocada  
esta especie perfunctoriamente quando disse, que elles me reco-  
nhecerão com privilegios do Medico Cornelio, que era chamado  
quando, o doente estava de queixo cahido, e sem pulsos. Que  
ridicula foi a confissão que elles me fizeram de procurarem por  
todos os modos a dissolução, e extinção do Exercito, subs-  
tituindo-lhe as invenciveis Guardas civicas, aprendendo José da  
Silva a picaria para ser Major, e pró posto de accesso Major  
General! Que projecto mais ridiculo sobre o qual me pedirão  
huma Memoria, e hum Plano de eugrandecer com taes for-  
ças o Pará, e o Maranhão, que imposesse respeito não só ao  
resto dessidente do Brazil, mas aos mesmos Estados Unidos  
da America Ingleza!

Eis-aqui os recursos daquellas grandes cabeças politico  
= calculantes, para darem, como derão, com os Bodes na  
arêa; e procurando com tanto afínco de promeças, e amea-  
ças tirar-me a terreiro para escrever a favor da causa, até  
reprovando a conducta de seu Patriarca *Fernandes* em me  
não despachar Redactor do Diarios das Cortes, concedendo  
que eu estimulado da exclusiva, fosse inimigo do Systema, e  
não adherisse á *Sagrada Cauza* das liberdades patrias. Que  
cousa mais ridicula, que a sua cegueira a meu respeito, dei-  
xando-se embagar pelo que eu lhe escrevia, e tão solemne-  
mente lhe promettia! Com que imperceptivel dextridade, pre-  
textando molestias, me eximi da Redação do Diario das men-  
tiras chamado de Governo, quando sentado entre Carva-  
lho, e Gonçalves, mais moquenco que hum Padre da Com-  
panhia, rebati o assalto, deixando-os ainda em cima satis-

feitos, e contentes com a promessa de escritos Constitucionaes! Que couza mais ridicula, que querer fazer de hum jurado inimigo dos Pedreiros, hum Apologista da cauza Pedreiral! Que cousa mais ridicula, que não se lembrarem que eu com o conhecimento da cauza, que elles tão ingenuamente medavão, fazia hum farnel que ainda algum dia devia vir á luz do Mundo!

A muita gente parece hum milagre a minha conservação não participando da sorte dos mais que gererão em degra-dos; não foi causa sobrenatural, e milagrosa, foi a Comedia em que eu entrei como Actor representando o papel de constitucional, sendo-o com tanta verdade como hum comico he Tarmelão Rei da Persia, quando o representa. Não foi o Diploma de Deputado, que elles não respeitarião para saciar o seu odio, e raiva, foi a impazinação das promessas de escrever, de dirigir a opinião publica, de advogar a cauza, persuadindo-se que o Povo hiria atraz de mim, e vai, (dizião elles) ainda mais, que atraz do Senhor dos Passos. Fal-tava ainda mais este ridiculo a tantos ridiculos!

Quizera na minha situação muitos do que fallão, e gritão, que escrevi, que apontei meios para prosperar o Systema, que fui com elles, que condescendi!.. De fora falla-se muito, de dentro farião cousas incriveis. Por queme não pergun-tão a rasão porque acabou o *Bscudo* apenas as agoas se começã-rão a turvar? Porque já não tinha necessidade de huma an-cora de Salvação, e de tal natureza, que via de duas faces. Que escrevi eu, que publiquei, que correspondencias tive com elles antes da benigna suspensão do *Habeas Corpus* concedi-da pelas Cortes soberanas?

O que eu mais desejava era puder-me conservar na atti-tude ficticia de affecto a taes Palhaços até o proximo espera-do momento, em que levando elles tombo de gozo, eu po-desse desafogar, e patentear sua perversidade, zurzindo com esta penna os seus ridiculos, e infames procedimentos.



O seu ultimo recurso foi o Padre, e o Padre, ladeando por dois mezes, nada fez mais que arrancar-lhe do intimo peito todos os seus segredos, e conhecer todas as suas tramas, louvando-os como Anjos, e detestando-os como Diabos. Digão, e attemem isto os meus amigos com quem em particular me communicava, digão se eu me desinenti da resolução tomada desde que apontou a Regeneração!! Falle a Gazeta Universal, onde estão estampadas as mais solemnes tun-das que elles levárão.

Isto não he como costumão dizer *Cavaco dado*; mas como os meus inimigos se aproveitão de tudo, e de tudo me fazem crime sem attendereim ás circumstancias, que a tudo obrigão, e me amofinão com os supplementos, e correspondencias saibão a verdade, e convenção-se della, quando bem considerarem, e pezarem os motivos determinantes, e de conhecerem se o medo era de natureza tal, que cahisse até em rão constante.

Tenho concluido *Tripa*, e Escritos desta natureza, e he este o seu

F I M.

The first part of the document is a list of names and titles, including  
 the names of the authors and the titles of their works. The list is  
 arranged in a columnar format, with the names on the left and the titles  
 on the right. The names are written in a cursive hand, and the titles  
 are written in a more formal, printed style. The list includes the names  
 of several prominent figures of the time, and the titles of their  
 most important works. The list is followed by a section of text  
 which appears to be a preface or an introduction to the works listed.  
 This section is written in a cursive hand, and it contains a  
 detailed account of the circumstances under which the works were  
 written. The text is arranged in a columnar format, with the text  
 on the left and the names of the authors on the right. The text  
 is written in a cursive hand, and it contains a detailed account  
 of the circumstances under which the works were written. The text  
 is arranged in a columnar format, with the text on the left and  
 the names of the authors on the right. The text is written in a  
 cursive hand, and it contains a detailed account of the  
 circumstances under which the works were written.

---

This is a list of the names of the authors and the titles of their works, as  
 given in the original document. The names are written in a cursive hand, and  
 the titles are written in a more formal, printed style. The list includes the  
 names of several prominent figures of the time, and the titles of their  
 most important works. The list is followed by a section of text which  
 appears to be a preface or an introduction to the works listed. This  
 section is written in a cursive hand, and it contains a detailed account  
 of the circumstances under which the works were written. The text is  
 arranged in a columnar format, with the text on the left and the names  
 of the authors on the right. The text is written in a cursive hand, and  
 it contains a detailed account of the circumstances under which the works  
 were written.